POC versus SNC

explicado

Paula Franco
POC versus SNC
explicado
POC versus SNC explicado
Paula Franco
DCI - Departamento de Comunicação e Imagem da OTOC
978-989-95224-9-7
Pré&Press
30/03/10
Impresso em Janeiro de 2010
OTOC - ORDEM DOS TECNICOS OFICIAIS DE CONTAS
Avenida Barbosa du Bocage, 45
1049-013 Lisboa
A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), consciente da necessidade de adaptação dos profissionais ao Sistema de Normalização Contabilística (SNC), tem desenvolvido uma série de iniciativas com o objectivo de proporcionar aos TDC uma melhor compreensão do novo modelo.

Da forma como visionamos esta alteração profunda, pensamos que todo o processo deve ter como ponto de partida o Plano Oficial de Contas (POC), visto tratar-se da estrutura com que os Técnicos Oficiais de Contas estão mais familiarizados.

Por isso, julgamos que a comparação de ambas as estruturas, do POC e do SNC, é um elemento fundamental para melhor entender a transferência de valores de um para outro sistema.

Destaca-se neste primeiro ano de aplicação do novo modelo o reconhecimento ou desreconhecimento de activos, passivos, a compreensão das mudanças, arrematação, classificação e espaçamento de contas, tendo em consideração que conhecer as razões das alterações para a transição entre sistemas é fundamental.

Para que o entendimento seja claro, colocamos de um lado o plano de contas no âmbito do POC e no outro o plano de contas no SNC, explicando quais as contas alteradas, bem como os objectivos que com as mesmas se pretende e respectivo conteúdo.

Concebemos este trabalho de forma simples e prática, concentrando nele a nossa sensibilidade para a resolução de problemas.

O nosso objectivo foi colocar ao dispor de todos uma ferramenta fácil, simples de entender e que fosse um precioso auxílio neste momento crucial da nossa profissão.

Se o conseguirmos, daremos por bem empregue o nosso tempo e ficaremos orgulhosos por termos sido úteis aos profissionais no seu longo esforço de preparação para este exigente desafio.

Se o não conseguirmos, lamentamos, na certeza, porém, de que fizemos o nosso melhor para podermos ajudar todos os profissionais.

A. Domingues de Azevedo
Presidente da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas
GUÍA DE CONSULTA

POC SNC

Número da conta
Número da conta
Número da classe
Designação POC
Designação SNC
correspondente

Nota explicativa da conta SNC e cor correspondentes.
s/c - sem correspondência. O SNC não tem correspondência mas pode ter nota
explicativa.
Observação a cinzento marca uma explicação na transição POC para SNC.

SNC OBSERVAÇÕES

Número da conta
Número da conta
Número da classe
Designação SNC
correspondente

Observações e comentários em separado no verso.
<table>
<thead>
<tr>
<th>CLASSE 1</th>
</tr>
</thead>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>CONTA</th>
<th>NOME</th>
<th>CONTA</th>
<th>NOME</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1</td>
<td>Disponibilidades</td>
<td>1</td>
<td>Meios financeiros líquidos</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td>Caixa</td>
<td>11</td>
<td>Caixa</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>Depósitos à ordem</td>
<td>12</td>
<td>Depósitos à ordem</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>Depósitos a prazo</td>
<td>13</td>
<td>Outros depósitos bancários</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>Outros depósitos bancários</td>
<td>14</td>
<td>Outros depósitos bancários</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td>Títulos negociáveis</td>
<td>142</td>
<td>Instrumentos financeiros detidos para negociação</td>
</tr>
<tr>
<td>151</td>
<td>Ações</td>
<td>1421</td>
<td>Ativos financeiros</td>
</tr>
<tr>
<td>152</td>
<td>Obrigações e títulos de participação</td>
<td>1422</td>
<td>Passivos financeiros</td>
</tr>
<tr>
<td>153</td>
<td>Títulos da dívida pública</td>
<td>159</td>
<td>Outros títulos</td>
</tr>
<tr>
<td>1591</td>
<td>Empresas do grupo</td>
<td>1512</td>
<td>Empresas associadas</td>
</tr>
<tr>
<td>1513</td>
<td>Outras empresas</td>
<td>1521</td>
<td>Empresas do grupo</td>
</tr>
<tr>
<td>1522</td>
<td>Empresas associadas</td>
<td>1523</td>
<td>Outras empresas</td>
</tr>
<tr>
<td>158</td>
<td>Instrumentos derivados</td>
<td>141</td>
<td>Derivados</td>
</tr>
<tr>
<td>1591</td>
<td>Margens em contratos de futuro</td>
<td>1411 - Potencialmente favoráveis</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>15911</td>
<td>Em moeda nacional</td>
<td>1412 - Potencialmente desfavoráveis</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>15912</td>
<td>Em moeda estrangeira</td>
<td>s/c</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>15913</td>
<td>Em títulos</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>18</td>
<td>Outras aplicações de tesouraria</td>
<td>143</td>
<td>Outros ativos e passivos financeiros (juste valor através de resultados)</td>
</tr>
<tr>
<td>19</td>
<td>Ajustamentos de aplicações de tesouraria</td>
<td>1431 - Outros ativos financeiros</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>195</td>
<td>Títulos negociáveis</td>
<td>1432 - Outros passivos financeiros</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1951</td>
<td>Ações</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1952</td>
<td>Obrigações e títulos de participação</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1953</td>
<td>Títulos da dívida pública</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1959</td>
<td>Instrumentos derivados</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>19591</td>
<td>Margens em contrato de futuros</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>19599</td>
<td>Outros títulos</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>196</td>
<td>Outras aplicações de tesouraria</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SNC CONTA</th>
</tr>
</thead>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>CONTA</th>
<th>NOME</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>11</td>
<td>Esta conta destina-se a registar os valores em dinheiro físico (moeda metálica e notas) em euros ou moeda estrangeira. Podem ser criadas várias subcontas em função das necessidades da entidade, nomeadamente para as moedas estrangeiras eventualmente existentes. A moeda estrangeira deverá ser mensurada na data da transacção a taxas de câmbio dessa data, em cada data de balanço, deve ser ajustada à taxa de câmbio do fecho. Poderá ainda incluir valores de caixa de montante reduzido e de rápida circulação. Não devem ser aqui incluídos os cheques pré-datados.</td>
</tr>
<tr>
<td>12</td>
<td>Esta conta destina-se a registar os valores de depósitos à ordem em instituições financeiras. Poder-se-ão criar as subcontas necessárias de acordo com as necessidades da entidade, nomeadamente para evidenciar todas as contas bancárias que a entidade dispõe. Estas contas devem apresentar sempre um saldo devedor, pois caso o mesmo seja credor deve transitar para a conta 2512 - Descontos bancários. Se existirem depósitos em bancos estrangeiros em moeda diferente do euro, a mensuração em cada data de balanço deve ser ajustada à taxa de câmbio do fecho.</td>
</tr>
<tr>
<td>13</td>
<td>Esta conta inclui os depósitos a prazo e outros depósitos. Poder-se-ão criar as subcontas necessárias de acordo com as necessidades da entidade, nomeadamente para evidenciar todas as contas bancárias a prazo que a entidade dispõe. Se existirem depósitos a prazo ou outros em bancos estrangeiros em moeda diferente do euro, a mensuração em cada data de balanço deve ser ajustada à taxa de câmbio do fecho.</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td>Esta conta visa reconhecer todos os instrumentos financeiros que não sejam caixa (conta 11) ou depósitos bancários que não incluam derivados (contas 12 e 13) mensurados ao justo valor, cujas alterações sejam reconhecidas na demonstração de resultados. Consequentemente, excluem-se desta conta os restantes instrumentos financeiros que devam ser mensurados ao custo, custo amortizado ou método da equivalência patrimonial (classe 2 ou conta 43). (SNC-Notas de Enquadramento ao Código de Contas)</td>
</tr>
<tr>
<td>141</td>
<td>No novo Sistema Contabilístico, não existe nenhuma conta correspondente - A Conta 19 do POC deixa de existir porque os ajustamentos resultantes da aplicação do justo valor são efectuados pelo método direto nas respetivas Contas dos Instrumentos Financeiros por contrapartida das contas de resultados (461 ou 771, conforme sejam negativos ou positivos). Na transição do POC para o SNC, a Saldo da Conta 19 deverá ser transferido para a respectiva conta 14 para que esta possa evidenciar o valor líquido ou alternativamente poderá ser anulado por contrapartida da Conta 56. Optando por esta última hipótese e ainda na transição do POC para o SNC, no caso de ser adoptado o modelo do justo valor na valorização dos Instrumentos Financeiros, deverá o Saldo desses Instrumentos Financeiros ser ajustado para esse justo valor também com contrapartida na Conta 56. No entanto, como a NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro refere que a aplicação do justo valor é optativa no período de transição, se optar por não utilizar, não se deve aplicar a última sugestão.</td>
</tr>
</tbody>
</table>
**POC**

<table>
<thead>
<tr>
<th>CONTA</th>
<th>NOME</th>
<th>SNC</th>
<th>CONTA</th>
<th>NOME</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2</td>
<td>Terceiros</td>
<td></td>
<td>2</td>
<td>Terceiros</td>
</tr>
<tr>
<td>21</td>
<td>Clientes c/c</td>
<td></td>
<td>211</td>
<td>Clientes c/c</td>
</tr>
<tr>
<td>211</td>
<td>Clientes</td>
<td></td>
<td>211</td>
<td>Clientes</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>geral</td>
<td></td>
<td>211</td>
<td>geral</td>
</tr>
<tr>
<td>211</td>
<td>empresas-mãe</td>
<td></td>
<td>211</td>
<td>empresas-mãe</td>
</tr>
<tr>
<td>211</td>
<td>empresas subsidiárias</td>
<td></td>
<td>211</td>
<td>empresas subsidiárias</td>
</tr>
<tr>
<td>211</td>
<td>empresas-assesados</td>
<td></td>
<td>211</td>
<td>empresas-assesados</td>
</tr>
<tr>
<td>211</td>
<td>empreendimentos conjuntos</td>
<td></td>
<td>211</td>
<td>empreendimentos conjuntos</td>
</tr>
<tr>
<td>211</td>
<td>Clientes-Outras partes relacionadas</td>
<td></td>
<td>211</td>
<td>Clientes-Outras partes relacionadas</td>
</tr>
<tr>
<td>212</td>
<td>Clientes-Títulos a receber</td>
<td></td>
<td>212</td>
<td>Clientes-Títulos a receber</td>
</tr>
<tr>
<td>212</td>
<td>Clientes</td>
<td></td>
<td>212</td>
<td>Clientes</td>
</tr>
<tr>
<td>212</td>
<td>empresas-mãe</td>
<td></td>
<td>212</td>
<td>empresas-mãe</td>
</tr>
<tr>
<td>212</td>
<td>empresas subsidiárias</td>
<td></td>
<td>212</td>
<td>empresas subsidiárias</td>
</tr>
<tr>
<td>212</td>
<td>empresas-assesados</td>
<td></td>
<td>212</td>
<td>empresas-assesados</td>
</tr>
<tr>
<td>212</td>
<td>empreendimentos conjuntos</td>
<td></td>
<td>212</td>
<td>empreendimentos conjuntos</td>
</tr>
<tr>
<td>212</td>
<td>Clientes-Outras partes relacionadas</td>
<td></td>
<td>212</td>
<td>Clientes-Outras partes relacionadas</td>
</tr>
<tr>
<td>221</td>
<td>Fornecedores</td>
<td></td>
<td>221</td>
<td>Fornecedores</td>
</tr>
<tr>
<td>221</td>
<td>Fornecedores c/c</td>
<td></td>
<td>221</td>
<td>Fornecedores c/c</td>
</tr>
<tr>
<td>221</td>
<td>Fornecedores</td>
<td></td>
<td>221</td>
<td>Fornecedores</td>
</tr>
<tr>
<td>221</td>
<td>Fornecedores-empresa-mãe</td>
<td></td>
<td>221</td>
<td>Fornecedores-empresa-mãe</td>
</tr>
<tr>
<td>221</td>
<td>Fornecedores-empresas subsidiárias</td>
<td></td>
<td>221</td>
<td>Fornecedores-empresas subsidiárias</td>
</tr>
<tr>
<td>221</td>
<td>Fornecedores-empresas-assesados</td>
<td></td>
<td>221</td>
<td>Fornecedores-empresas-assesados</td>
</tr>
<tr>
<td>221</td>
<td>Fornecedores-empreendimentos conjuntos</td>
<td></td>
<td>221</td>
<td>Fornecedores-empreendimentos conjuntos</td>
</tr>
<tr>
<td>221</td>
<td>Fornecedores-Outras partes relacionadas</td>
<td></td>
<td>221</td>
<td>Fornecedores-Outras partes relacionadas</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**SUGESTÕES**

- Clientes de cobrança divididos de acordo com o tipo de cliente.
- Adiantamentos de clientes.
- Fornecedores.

**Observações**

- A conta 21 poderá ainda considerar outras subdivisões para além dos clientes corrente e conta títulos a receber, podendo ser útil criar subcontas para evidenciar os custos factorizantes dos custos de mercadorias, produtos e serviços.
- Deixar de existir esta terminologia e individualizar a cobrança do SNC, pelo que poderá deixar de se evidenciar este valor numa subconta correspondente (também se poderia criar uma subconta para os custos relacionados com clientes de cobrança divididos).
- Se não se considerar uma subconta para o valor correspondente aos custos de mercadorias, produtos e serviços.
- A conta 21 poderá ainda considerar outras subdivisões para além dos clientes corrente e conta títulos a receber, podendo ser útil criar subcontas para evidenciar os custos factorizantes dos custos de mercadorias, produtos e serviços.
- Deixar de existir esta terminologia e individualizar a cobrança do SNC, pelo que poderá deixar de se evidenciar este valor numa subconta correspondente (também se poderia criar uma subconta para os custos relacionados com clientes de cobrança divididos).
- Se não se considerar uma subconta para o valor correspondente aos custos de mercadorias, produtos e serviços.
- A conta 21 poderá ainda considerar outras subdivisões para além dos clientes corrente e conta títulos a receber, podendo ser útil criar subcontas para evidenciar os custos factorizantes dos custos de mercadorias, produtos e serviços.
- Deixar de existir esta terminologia e individualizar a cobrança do SNC, pelo que poderá deixar de se evidenciar este valor numa subconta correspondente (também se poderia criar uma subconta para os custos relacionados com clientes de cobrança divididos).
- Se não se considerar uma subconta para o valor correspondente aos custos de mercadorias, produtos e serviços.
Adiantamentos a fornecedores

Fornecedores - Títulos a pagar

Outros empréstimos

Empréstimos por títulos de participação

Não convertíveis

Empréstimos por obrigações

Outros instrumentos de capital próprio

Descobertos bancários

Empréstimos bancários

Financiamentos obtidos

Adiantamentos a fornecedores

Fornecedores - empreendimentos conjuntos

Fornecedores - empresas associadas

Fornecedores - empresas subsidiárias

Fornecedores - empresa-mãe

Fornecedores gerais

Empréstimos a longo prazo

Outros empréstimos

Estado e outros entes públicos

Outros financiadores

Empréstimos obrigacionistas não convertíveis

Regista os empréstimos que a entidade, mesmo não sendo devedora, tem a obrigatoriedade de realizar perceber, por ser uma obrigação indenizável. Referente às entidades relacionadas ocorrerá o mesmo, tanto se a entidade for credora quanto devedora.

Regista os empréstimos de longo prazo, que são os que não possuem data de vencimento e que estão sujeitos ao controle da entidade.

Regista os empréstimos que a entidade, mesmo não sendo devedora, tem a obrigatoriedade de realizar perceber, por ser uma obrigação indenizável. Referente às entidades relacionadas ocorrerá o mesmo, tanto se a entidade for credora quanto devedora.

Regista as receitas feitas pelo período relativo a operações de empréstimos (sem preço fixado) a efectuar por terceiros. Pela recepção da factura, estas verbas serão transferidas para as respectivas subcontas da conta 221.

Regista os saldos devedores da conta 12 - Depósitos à ordem e outros empréstimos em acções.

Imposto sobre o rendimento

Unidades de participação, que são os instrumentos de capitais próprios que a entidade detém na outra entidade sem o direito de exercer influência sobre esta.

Regista as operações com as entidades cujas participações estão por lançar nas subcontas da conta 221

Regista os empréstimos sobre obrigações não convertíveis, que são os empréstimos que a entidade detém, mesmo não sendo devedora, com obrigatoriedade de realização de perceber, por ser uma obrigação indenizável.

Regista o saldo devedor da conta 221 - Impostos e Outras Contribuições e Imposto a recuperar.

Imposto estimado e Apuramento

Imposto sobre o rendimento

Regista os empréstimos que a entidade detém de outras entidades, sem direito de perceber, por ser uma obrigação indenizável.

Regista os empréstimos de longo prazo, que são os que não possuem data de vencimento e que estão sujeitos ao controle da entidade.

Regista o saldo devedor da conta 12 - Depósitos à ordem e outros empréstimos em acções.

Imposto sobre o rendimento

Regista as operações com as entidades cujas participações estão por lançar nas subcontas da conta 221

Regista os empréstimos sobre obrigações não convertíveis, que são os empréstimos que a entidade detém, mesmo não sendo devedora, com obrigatoriedade de realização de perceber, por ser uma obrigação indenizável.

Regista o saldo devedor da conta 221 - Impostos e Outras Contribuições e Imposto a recuperar.

Imposto estimado e Apuramento

Regista os empréstimos que a entidade detém de outras entidades, sem direito de perceber, por ser uma obrigação indenizável.
Esta conta regista outros valores de tributação que não se enquadrem em nenhuma das contas anteriores. Vem ser criadas subcontas de acordo com as necessidades da entidade, nomeadamente a subdivisão por cada tipo de tributo.

Esta conta regista os tributos (taxas e imposto) a pagar a favor das Autarquias locais, tais como IMI, IMT, Derrama, Imposto sobre veículos, taxas de esgotos, etc. Dever-se-á utilizar esta para o seu registo. Esta conta poderá ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

Esta conta regista as contribuições para a segurança social a que a empresa se encontra obrigada, tanto no que respeita ao encargo da entidade como do beneficiário. Se-á utilizar esta para o seu registo. Esta conta poderá ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

Esta conta deverá registar outros impostos que não estejam evidenciados em nenhuma outra conta. Não existindo uma conta específica para o imposto do selo poder-se-á utilizar esta para o seu registo. Esta conta poderá ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

Esta conta regista o valor de Liquidações Oficiosas do imposto notificadas pela Administração Fiscal.

Esta conta regista o valor dos reembolsos solicitados e de que se aguarda recebimento.

O reembolso esta conta será saldada por contrapartida da conta 2438. Se não for solicitado o reembolso no período seguinte o saldo deve ser transferido para a conta 2435 - IVA a pagar.

Esta conta regista o valor do IVA a pagar resultante do apuramento do respectivo período de apuramento (mensal ou trimestral), pelo que é movimentação saldando o valor das contas que entram no apuramento, IVA liquidado, IVA dedutível, IVA a recuperar e IVA regularizações.

Esta conta regista o valor do IVA a pagar resultante do apuramento do respectivo período de apuramento (mensal ou trimestral), pelo que é movimentação saldando o valor das contas que entram no apuramento, IVA liquidado, IVA dedutível, IVA a recuperar e IVA regularizações.

Esta conta regista o valor do IVA dedutível, de que se aguarda a contrapartida, saldando o valor com outros valores de tributação que não se enquadrem em outras contas anteriores.
Registam-se nesta conta os lucros colocados à disposição, isto é, quando se encontram a pagamento. Esta conta é utilizada tanto na óptica do beneficiário dos lucros como na óptica de quem os distribui.

Registam-se nesta conta os adiantamentos por conta de lucros efectuados aos accionistas/sócios de um determinado período que estão por atribuir. Esta conta é utilizada tanto na óptica do beneficiário dos lucros como na óptica de quem os distribui.

Registam-se nesta conta os lucros disponíveis resultantes de lucros ainda não colocados à disposição, resultados atribuídos, adiantamentos por conta de lucros efectuados aos accionistas/sócios de um determinado período que estão por atribuir. Esta conta é utilizada tanto na óptica do beneficiário dos lucros como na óptica de quem os distribui.

Registam-se nesta conta os lucros colocados à disposição, isto é, quando se encontram a pagamento. Esta conta é utilizada tanto na óptica do beneficiário dos lucros como na óptica de quem os distribui.

Registam-se nesta conta os lucros disponíveis resultantes de lucros ainda não colocados à disposição, resultados atribuídos, adiantamentos por conta de lucros efectuados aos accionistas/sócios de um determinado período que estão por atribuir. Esta conta é utilizada tanto na óptica do beneficiário dos lucros como na óptica de quem os distribui.

Registam-se nesta conta os lucros colocados à disposição, isto é, quando se encontram a pagamento. Esta conta é utilizada tanto na óptica do beneficiário dos lucros como na óptica de quem os distribui.

Registam-se nesta conta os adiantamentos por conta de lucros efectuados aos accionistas/sócios de um determinado período que estão por atribuir. Esta conta é utilizada tanto na óptica do beneficiário dos lucros como na óptica de quem os distribui.

Registam-se nesta conta os lucros disponíveis resultantes de lucros ainda não colocados à disposição, resultados atribuídos, adiantamentos por conta de lucros efectuados aos accionistas/sócios de um determinado período que estão por atribuir. Esta conta é utilizada tanto na óptica do beneficiário dos lucros como na óptica de quem os distribui.

Registam-se nesta conta os lucros colocados à disposição, isto é, quando se encontram a pagamento. Esta conta é utilizada tanto na óptica do beneficiário dos lucros como na óptica de quem os distribui.

Registam-se nesta conta os adiantamentos por conta de lucros efectuados aos accionistas/sócios de um determinado período que estão por atribuir. Esta conta é utilizada tanto na óptica do beneficiário dos lucros como na óptica de quem os distribui.

Registam-se nesta conta os lucros colocados à disposição, isto é, quando se encontram a pagamento. Esta conta é utilizada tanto na óptica do beneficiário dos lucros como na óptica de quem os distribui.

Registam-se nesta conta os adiantamentos por conta de lucros efectuados aos accionistas/sócios de um determinado período que estão por atribuir. Esta conta é utilizada tanto na óptica do beneficiário dos lucros como na óptica de quem os distribui.
POC

CONTA NOME
2541 Empréstimos
2542 Adiantamentos por conta de lucros
2543 Resultados atribuídos
2544 Lucros disponíveis
2549 Outras operações
2551 Empregados
2552 Adiantamentos por conta de lucros
2553 Resultados atribuídos
2554 Lucros disponíveis
2559 Outras operações
26 26 Outras despesas e credores
261 Fornecedores de imobilizado
2611 Fornecedores de imobilizado, c/c
2612 Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar
2619 Adiantamentos a fornecedores de imobilizado

SNC

CONTA NOME
2532 Outros participantes - Suprimentos e outras operações
2534 Subsidiárias, associadas e empreendimentos
263 Adiantamentos por conta de lucros
264 Resultados atribuídos
265 Lucros disponíveis
268 Outras operações
2711 Fornecedores de imobilizado, c/c
2712 Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar
2719 Adiantamentos a fornecedores de imobilizado

OBSERVAÇÕES

2523 Esta subconta registra os empréstimos obtidos cujos financiadores sejam outras entidades do capital. Sugerir que seja desdobrada em curto prazo e médio ou longo prazo para que se possam ver separadas na apresentação do Balanço os passivos curto e médio e os longo prazo. A conta 2352 para além do dividir já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

263 Registam-se nesta conta os adiantamentos por conta de lucros efectuados aos acionistas/sócios de um determinado período que estão por atribuir. Esta conta é utilizada tanto na óptica dos benefícios dos lucros como na óptica dos que os distribuem.

264 Registam-se nesta conta os movimentos com os acionistas/sócios cujos títulos não estão ainda a serem transferidos para as respectivas contas na rubrica 2711 - Fornecedores de imobilizado - contas gerais. Sugerir que seja desdobrada e subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

265 Registam-se nesta conta os lucros apropriados aos acionistas/sócios de um determinado período que estão por atribuir. Esta conta é utilizada tanto na óptica dos benefícios dos lucros como na óptica dos que os distribuem.

268 Registam-se nesta conta os movimentos com os acionistas/sócios não contemplados noutras contas.

2525 Esta subconta registra os empréstimos obtidos cujos financiadores são outras entidades e que não se incluem nas outras contas especificadas. Sugere-se que seja desdobrada em curto prazo e médio ou longo prazo para que se possam ver separadas na apresentação do Balanço os passivos curto e médio e os longo prazo. A conta 2532 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

263 Registam-se nesta conta os empréstimos obtidos cujos financiadores são outros participantes no capital. Sugerir que seja desdobrada e subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

264 Registam-se nesta conta os movimentos com os acionistas/sócios cujos títulos não estão ainda a serem transferidos para as respectivas contas na rubrica 2711 - Fornecedores de imobilizado - contas gerais. Sugerir que seja desdobrada e subdividida de acordo com as necessidades da entidade.
“Esta conta divide-se entre devedores e credores por acréscimo e existe para registar os movimentos que resultem da aplicação do regime do acréscimo ou da periodização económica.”

“Esta conta deverá ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.”

“Regista-se nesta conta as cauções dos órgãos sociais. As cauções serão transferidas para as respectivas contas da rubrica 211 - Clientes c/c. (SNC-Notas de Enquadramento ao Código de Contas)”

“Registam-se nesta conta as cauções resultantes de depósitos em dinheiro, requeridas por los, pelos estatutos ou por outros regulamentos, prestados pelo pessoal ou pelos membros dos órgãos sociais da entidade. Esta conta deverá apresentar saldos credores.”

“Registam-se nesta conta outras operações entre o pessoal e os órgãos sociais que não se encontrem especificadas noutras contas.”

“Esta conta registar o valor correspondente ao capital subscrito mas que ainda não se encontra realizado pelos sócios. O saldo desta conta é devedor. Dever-se-á ter em atenção que face ao exigido pela NCRF 27 a apresentação desta conta no balanço, embora aquando do registo da operação em se reconheça este valor como num activo, na elaboração do Balanço esse valor deve anular o valor do capital, isto é na prática no rosto do balanço não figura este valor no activo e mesmo deverá ser deduzido ao valor do capital.”

“Esta conta registar o valor correspondente ao capital subscrito mas que ainda não se encontra realizado pelos sócios. O saldo desta conta é devedor. Dever-se-á ter em atenção que face ao exigido pela NCRF 27 a apresentação desta conta no balanço, embora aquando do registo da operação em se reconheça este valor como num activo, na elaboração do Balanço, esse valor deve anular o valor do capital.”

“Elaboração do Balanço, esse valor deve anular o valor do capital. Isto é, na prática, no rosto do Balanço não figura este valor no activo pois o mesmo deverá ser deduzido ao valor do capital.”

“Esta conta registar o valor correspondente ao capital subscrito mas que ainda não se encontra realizado pelos sócios. O saldo desta conta é devedor. Dever-se-á ter em atenção que face ao exigido pela NCRF 27 a apresentação desta conta no balanço, embora aquando do registo da operação em se reconheça este valor como num activo, na elaboração do Balanço, esse valor deve anular o valor do capital.”

“Esta conta registar o valor correspondente ao capital subscrito mas que ainda não se encontra realizado pelos sócios. O saldo desta conta é devedor. Dever-se-á ter em atenção que face ao exigido pela NCRF 27 a apresentação desta conta no balanço, embora aquando do registo da operação em se reconheça este valor como num activo, na elaboração do Balanço, esse valor deve anular o valor do capital.”

“Esta conta registar o valor correspondente ao capital subscrito mas que ainda não se encontra realizado pelos sócios. O saldo desta conta é devedor. Dever-se-á ter em atenção que face ao exigido pela NCRF 27 a apresentação desta conta no balanço, embora aquando do registo da operação em se reconheça este valor como num activo, na elaboração do Balanço, esse valor deve anular o valor do capital.”

“Esta conta registar o valor correspondente ao capital subscrito mas que ainda não se encontra realizado pelos sócios. O saldo desta conta é devedor. Dever-se-á ter em atenção que face ao exigido pela NCRF 27 a apresentação desta conta no balanço, embora aquando do registo da operação em se reconheça este valor como num activo, na elaboração do Balanço, esse valor deve anular o valor do capital.”

“Esta conta registar o valor correspondente ao capital subscrito mas que ainda não se encontra realizado pelos sócios. O saldo desta conta é devedor. Dever-se-á ter em atenção que face ao exigido pela NCRF 27 a apresentação desta conta no balanço, embora aquando do registo da operação em se reconheça este valor como num activo, na elaboração do Balanço, esse valor deve anular o valor do capital.”

“Esta conta registar o valor correspondente ao capital subscrito mas que ainda não se encontra realizado pelos sócios. O saldo desta conta é devedor. Dever-se-á ter em atenção que face ao exigido pela NCRF 27 a apresentação desta conta no balanço, embora aquando do registo da operação em se reconheça este valor como num activo, na elaboração do Balanço, esse valor deve anular o valor do capital.”

“Esta conta registar o valor correspondente ao capital subscrito mas que ainda não se encontra realizado pelos sócios. O saldo desta conta é devedor. Dever-se-á ter em atenção que face ao exigido pela NCRF 27 a apresentação desta conta no balanço, embora aquando do registo da operação em se reconheça este valor como num activo, na elaboração do Balanço, esse valor deve anular o valor do capital.”
São registados nesta conta os activos por impostos diferidos que sejam reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis e os passivos por impostos diferidos que sejam reconhecidos para as diferenças temporárias tributáveis, nos termos estabelecidos na NCRF 25 - Impostos sobre o Rendimento (SNC – Notas de Enquadramento do Código de Contas). A problemática dos impostos diferidos visa o tratamento contabilístico das diferenças entre os valores contabilísticos (quantias assentadas) que sejam reconhecidos para as diferenças temporárias tributáveis, e os gastos a reconhecer no próprio exercício, ainda que não tenham documentação vinculativa, cuja receita só venha a obter-se em exercício ou exercícios posteriores.

OBSERVAÇÕES

2732

Compreende os rendimentos que devem ser reconhecidos nos exercícios seguintes por respeitarem a esse exercício seguinte, mas cujo documento de suporte foi emitido no prazo de um ano. Como exemplos mais comuns temos o rendimento de outubro de N que corresponde a um rendimento de outubro de N+1, juros, seguros etc. Não se encontra prevista nenhuma subdivisão, pelo que a entidade deverá adaptar a subdivisão às suas necessidades, podendo optar por uma subdivisão semelhante à que estava prevista no POC.

2733

Compreende os gastos que devem ser reconhecidos nos exercícios seguintes por respeitarem a esse exercício seguinte, mas cujo documento de suporte foi emitido no prazo de um ano. Como exemplos mais comuns temos o rendimento de outubro de N que corresponde a um rendimento de outubro de N+1, juros, seguros etc. Não se encontra prevista nenhuma subdivisão, pelo que a entidade deverá adaptar a subdivisão às suas necessidades, podendo optar por uma subdivisão semelhante à que estava prevista no POC.

275

Nesta conta registam-se os subsídios relacionados com activos, isto é, subsídios ao investimento. Esta forma de registo sofreu uma grande alteração com o SNC, pois anteriormente estes valores registavam-se como passivos e agora passam a ser uma rubrica do capital próprio. Os valores aqui registados deverão ser transferidos, numa base sistemática, para a conta 7883 - Impostos sobre o rendimento ao Código de Contas. Esta conta será creditada pela constituição da provisão ou respectivos reforços por contrapartida da conta 633 caso se opte pelo reconhecimento do gasto num só período ou 281 caso se opte pelo diferimento do gasto. Na transição do POC para o SNC, se não existir necessidade de se registrarem provisões, por força da exigência da NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relatório financeiro – estas devem ser registradas por contrapartida da conta 56 – resultados tramitados, uma vez que todos os movimentos de ajustamento que implicariam a utilização de conta da classe 6 ou 7 teriam substituídos nas transições do POC para o SNC pela conta 56.

276

Acrecimos de proveitos diferidos (SNC - Notas de Enquadramento ao Código de Contas). Esta conta será creditada pela constituição da provisão ou respectivos reforços por contrapartida da conta 633 caso se opte pelo reconhecimento do gasto num só período ou 281 caso se opte pelo diferimento do gasto. Na transição do POC para o SNC, se não existir necessidade de se registrarem provisões, por força da exigência da NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relatório financeiro – estas devem ser registradas por contrapartida da conta 56 – resultados tramitados, uma vez que todos os movimentos de ajustamento que implicariam a utilização de conta da classe 6 ou 7 teriam substituídos nas transições do POC para o SNC pela conta 56.

277

Compreende os rendimentos que devem ser reconhecidos nos exercícios seguintes por respeitarem a esse exercício seguinte, mas cujo documento de suporte foi emitido no prazo de um ano. Como exemplos mais comuns temos o rendimento de outubro de N que corresponde a um rendimento de outubro de N+1, juros, seguros etc. Não se encontra prevista nenhuma subdivisão, pelo que a entidade deverá adaptar a subdivisão às suas necessidades, podendo optar por uma subdivisão semelhante à que estava prevista no POC.

278

Compreende os subsídios que devem ser reconhecidos nos exercícios seguintes por respeitarem a esse exercício seguinte, mas cujo documento de suporte foi emitido no prazo de um ano. Como exemplos mais comuns temos o rendimento de outubro de N que corresponde a um rendimento de outubro de N+1, juros, seguros etc. Não se encontra prevista nenhuma subdivisão, pelo que a entidade deverá adaptar a subdivisão às suas necessidades, podendo optar por uma subdivisão semelhante à que estava prevista no POC.

279

Acrecimos de proveitos diferidos (SNC - Notas de Enquadramento ao Código de Contas). Esta conta será creditada pela constituição da provisão ou respectivos reforços por contrapartida da conta 633 caso se opte pelo reconhecimento do gasto num só período ou 281 caso se opte pelo diferimento do gasto. Na transição do POC para o SNC, se não existir necessidade de se registrarem provisões, por força da exigência da NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relatório financeiro – estas devem ser registradas por contrapartida da conta 56 – resultados tramitados, uma vez que todos os movimentos de ajustamento que implicariam a utilização de conta da classe 6 ou 7 teriam substituídos nas transições do POC para o SNC pela conta 56.

279

Compreende os rendimentos que devem ser reconhecidos nos exercícios seguintes por respeitarem a esse exercício seguinte, mas cujo documento de suporte foi emitido no prazo de um ano. Como exemplos mais comuns temos o rendimento de outubro de N que corresponde a um rendimento de outubro de N+1, juros, seguros etc. Não se encontra prevista nenhuma subdivisão, pelo que a entidade deverá adaptar a subdivisão às suas necessidades, podendo optar por uma subdivisão semelhante à que estava prevista no POC.

279

Acrecimos de proveitos diferidos (SNC - Notas de Enquadramento ao Código de Contas). Esta conta será creditada pela constituição da provisão ou respectivos reforços por contrapartida da conta 633 caso se opte pelo reconhecimento do gasto num só período ou 281 caso se opte pelo diferimento do gasto. Na transição do POC para o SNC, se não existir necessidade de se registrarem provisões, por força da exigência da NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relatório financeiro – estas devem ser registradas por contrapartida da conta 56 – resultados tramitados, uma vez que todos os movimentos de ajustamento que implicariam a utilização de conta da classe 6 ou 7 teriam substituídos nas transições do POC para o SNC pela conta 56.

279

Compreende os subsídios que devem ser reconhecidos nos exercícios seguintes por respeitarem a esse exercício seguinte, mas cujo documento de suporte foi emitido no prazo de um ano. Como exemplos mais comuns temos o rendimento de outubro de N que corresponde a um rendimento de outubro de N+1, juros, seguros etc. Não se encontra prevista nenhuma subdivisão, pelo que a entidade deverá adaptar a subdivisão às suas necessidades, podendo optar por uma subdivisão semelhante à que estava prevista no POC.

279
Contas contabilísticas e de relato financeiro – estas devem ser registadas por contrapartida da conta 56 – resultados transitados, uma vez que todos os movimentos de ajustamento que implicariam a utilização de conta da classe 6 ou 7 serão substituídos na transição do POC para o SNC pela conta 56.”

“Esta conta registra as perdas por imparidades relacionadas com dívidas do pessoal e órgãos sociais, nomeadamente as relacionadas com adiantamentos e empréstimos concedidos. As perdas por imparidade a registar serão registadas nas contas 611 — Perdas por imparidade — Em dívidas a receber, e as suas reversões (quando deixarem de existir as situações que originaram as perdas) são registadas nas contas 7621 — Reversões de perdas por imparidade — Em dívidas a receber. Se se verificar o desreconhecimento (anulação da dívida por já não existir possibilidade de o recuperar) das dívidas a que respeitam uma perda por imparidade na demonstração de resultados”. As perdas por imparidade anuais serão registadas nas contas 651 — Perdas por imparidade — Em dívidas a receber, e as suas reversões (quando deixarem de existir as situações que originaram as perdas) são registadas nas contas 7621 — Reversões de perdas por imparidade — Em dívidas a receber. Se se verificar o desreconhecimento (anulação da dívida por já não existir possibilidade de o recuperar) dos activos a que respeitam as imparidades, a conta 219 será debitada por contrapartida das correspondentes contas 211 ou 212.”

“OBSERVAÇÕES (b) Reporte de perdas fiscais não utilizadas; e (c) Reporte de créditos tributários não utilizados. (NCRF 25) Isto é, são activos porque são um direito que se reconhecem para com o Estado, resultante de imposto a pagar no futuro e não são mais do que a aplicação do regime do acréscimo (especialização do imposto). São exemplo de um activo por imposto diferido a reconhecer os prazos fijados pelo tributo sobre as operações que se realizaram no exercício e que seriam exigíveis ao final de cada exercício seguinte. Contabilisticamente registam-se a crédito desta conta por contrapartida do aporte correspondente à natureza da operação que lhe deram origem.”

“Este item representa o número de dívidas de terceiros que se devem pagar no exercício seguinte. As dívidas de terceiros a que se refere este item podem ser estritamente divididas em duas categorias: as dívidas de clientes e as dívidas de outros obrigados. As dívidas de clientes representam as dívidas a pagar pelos clientes que se devem pagar no exercício seguinte e que tiveram origem no exercício exercido. As dívidas de outros obrigados representam as dívidas a pagar por obrigações que se estruturaram no exercício passado e que se devem pagar no exercício seguinte. (NCRF 3) Isto é, são passivos porque são obrigações que se reconhecem para com os fornecedores e devedores, resultante da idade de dívidas que se devem pagar no exercício seguinte. Contabilisticamente registam-se a débito desta conta por contrapartida do aporte correspondente à natureza da operação que lhe deram origem.”
CLASSE 2

CONTA NOME

POC

299 Perdas por imparidade acumuladas
299 Previsões
298 Previsões
298 Impostos
293 Processos judiciais em curso
294 Acidentes no trabalho e doenças profissionais

SNC

294 PRC SNC
293 SNC
292 SNC
291 SNC
290 SNC
289 SNC

30 OBSERAÇÕES

"Esta conta serve para registar as contigências relacionadas com acidentes de trabalho e doenças profissionais cuja obrigação esteja pendente de eventos ou decisões futuras, e que por via desta constituição sejam considerados gastos desse período. Enquadram-se nestas provisões, nomeadamente as provisões que representem a contrapartida da conta 671. Na transição do POC para o SNC, se existir necessidade de se registarem provisões, por força do exigido na NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro – estas devem ser registadas por contrapartida da conta 56."
Registam-se nesta conta as contigências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. De acordo com a NCRF 21, consideram-se encargos orçamentários os resultados de “um contrato em que os custos não evitáveis de satisfazer e as obrigações do contrato excedem os benefícios económicos que se espera sejam recebidos ao abrigo do mesmo” isto é, um contrato de que se esperam prejuízos. A NCRF 21 estabelece condições muito rigorosas para este reconhecimento. Esta conta será creditada pela constituição da provisão ou respectivos reforços por contrapartida da conta 676. Na transição do POC para o SNC, se existir necessidade de se registarem provisões, por força do exigido na NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro – estas devem ser registadas por contrapartida da conta 56 – resultados transitados, uma vez que todos os movimentos de ajustamento que implicariam a utilização de conta da classe 6 ou 7 serão substituídos na transição do POC para o SNC pela conta 56.
Esta conta registra os produtos e trabalhos em curso, matérias-primas, subsidiárias e de consumo e activos biológicos, incluindo-se os despesas adicionais de venda (inversalimento, estes despesas podem passar pela conta 6, devendo, no entanto, satisfazer os critérios de valorimetria). Esta conta não está tão desagregada como estava no POC, e entidade poderá, no entanto, adaptar a subdivisão que entender às suas necessidades. Sugere-se que sejam criadas subcontas para agrupar os diferentes mercados e taxas de IVA. Esta conta registra os bens de natureza secundária provenientes dos produtos e trabalhos em curso, que não sejam subprodutos. Os activos biológicos consumíveis são os que estejam para ser colhidos como produto agrícola ou vendidos como activos biológicos. Exemplos de activos biológicos consumíveis são o gado destinado à produção de carne, gado detido para venda, peixe em aquacultura, colheitas como milho e trigo e árvores que estejam em desenvolvimento. Trata-se de uma conta nova que não existia no POC. Na transição para o SNC, devem ser reclassificados para esta conta os activos biológicos que estavam regidos numa conta POC. Trata-se de uma conta para evidenciar as compras cujo montante será posteriormente transferido para as contas a que, especificamente, respeitam (32,33,34,35 e 37). O activo biológico consumível não está tão desagregado como estava no POC, e entidade poderá, no entanto, adaptar a subdivisão que entender às suas necessidades. Sugere-se que sejam criadas subcontas para agrupar os diferentes mercados e taxas de IVA. Esta conta registra os descontos e abatimentos em compras e devoluções de compras. Trata-se de uma conta para evidenciar as compras cujo montante será posteriormente transferido para as contas a que, especificamente, respeitam (32,33,34,35 e 37).
**Contas 36: Matérias-primas, subsidiárias e de consumo**

- **Matérias-primas**
- **Matérias subsidiárias**
- **Materiais diversos**
- **Embalagens de consumo**
- **Matérias e materiais em trânsito**
- **Adiantamentos por conta de compras**
- **Mercadorias**
- **Produtos acabados e intermédios**
- **Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugios**
- **Matérias-primas, subsidiárias e de consumo**
- **Ajustamentos de existências**

**Observações**

- **Os activos biológicos de produção são os que não sejam activos biológicos consumíveis; por exemplo, gado do qual pode ser obtido leite, vinhas, árvores de fruto e árvores a partir das quais se obtenha lenha por desbaste enquanto essas árvores permanecem vivas. Os activos biológicos de produção não são produtos agrícolas mas, antes, de regeneração própria.** NCRF 17

- **Registam-se nesta conta as matérias-primas que se destinam a ser incorporadas materialmente nos produtos finais.**

- **Registam-se nesta conta os materiais subsidiários necessários à produção que não se incorporam materialmente nos produtos finais.**

- **Registam-se nesta conta os bens necessários à produção que não sejam matérias-primas nem subsidiárias e que sejam necessários ao processo produtivo.**

- **Bens envolventes ou recipientes das mercadorias ou produtos, indispensáveis ao seu acondicionamento e transacção.**

- **Esta conta registra as matérias-primas, subsidiárias e de consumo que ainda não deram entrada na empresa, mas que já sejam propriedade da mesma.**

- **Registra as entregas feitas pela entidade relativamente a compras cujo preço esteja previamente fixado. Pela recepção da factura, estas verbas devem ser transferidas para a conta 221 - Fornecedores c/c (SNC-Notas de Enquadramento ao Código de Contas). Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades da entidade.**

- **Esta conta destina-se a servir de contrapartida ao registo de quebras, sobras, saídas e entradas por ofertas, bem como a qualquer outra variação nas contas de inventários não derivadas de compras, vendas ou consumos. Quando se trate de quebras e sobras anormais, a conta será movimentada por contrapartida das contas 6842 - Quebras e amostras de inventários. Quando se trate de ofertas de artigos dos próprios inventários, esta conta é creditada por contrapartida da conta 6884 - Ofertas e amostras de inventários. Quando se trate de quebras e sobras anormais, a conta será movimentada por contrapartida das contas 652 - Perdas por imparidade em inventário.**

- **Registam-se nestas contas as imparidades relacionadas com reduções/perdas em inventários por aplicação de ajustamentos relacionados com a mensuração. Esta matéria encontra-se tratada na NCRF 17 e 18. Sugere-se que estas subcontas sejam divididas de acordo com as necessidades das entidades. As perdas por imparidade serão registadas nas contas 652 - Perdas por imparidade em inventário. Na transição do POC para o SNC, se existir necessidade de se registarem imparidades, por força do exigido na NCRF 7 – Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro – estas devem ser registadas por contrapartida da conta 56 – resultados transitados, uma vez que todos os movimentos de ajustamento que implicariam a utilização de conta da classe 6 e 7 serão substituídos na transição do POC para o SNC pela conta 56.**
CLASSE 4

CONTA  NOME  CONTA  NOME

4  Imobilizações  4  Investimentos financeiros
41 Investimentos financeiros
411 Investimentos financeiros
4111 Participações de capital - Método da equivalência
4112 Participações de capital - Outros métodos
412 Investimentos em associadas
4121 Participações de capital - Método da equivalência
4122 Participações de capital - Outros métodos
413 Outras empresas
4131 Participações de capital - Método da equivalência
4132 Participações de capital - Outros métodos
414 Obrigações e títulos de participação
4141 Participações de capital
4142 Empréstimos concedidos
415 Outros investimentos financeiros
4151 Detidos até à maturidade
4152 Outros
416 Empréstimos de financiamento
4161 Empregados concedidos - empresa-mãe
4166 Empregados concedidos - empresa-mãe

SNCG

CONTA  NOME

38 POC SNC

CONTA  NOME

39 SNC CONTA

OBSERAÇÕES

410 Estas contas registam os investimentos financeiros em empresas subsidiárias que representam participações de capital e são mensurados nas contas individuais por meio da metodologia da consolidação proporcional, conforme definido na NFCR 13 - Investimentos em empresas subsidiárias e consolidação. Empreendimento conjunto: é uma actividade económica empreendida por dois ou mais parceiros, sujeita a controlo conjunto destes mediante um acordo com múltiplos e/ou múltiplos resultados aos quais haja atribuição de rendimentos e/ou gastos (resultado líquido da entidade participada, da quantia correspondente à proporção nas variações nos capitais próprios da entidade participada, da quantia dos lucros distribuídos à participação e da quantia da cobertura de prejuízos que tenha sido deliberada. Quando da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial, devem ser atribuídas a partes de capital as quantias correspondentes às fracções dos capitais próprios que eles representavam no início do período, por contrapartida da conta 5711 - Ajustamentos em activos financeiros - Relacionados com o método da equivalência patrimonial - Ajustamentos de transição.

411 Estas contas registam os investimentos financeiros em empresas associadas que representam participações de capital e são mensurados nas contas individuais por meio da metodologia da consolidação proporcional, conforme definido na NFCR 13 - Investimentos em empresas subsidiárias e consolidação. Considera-se empresas associadas as empresas nas quais a entidade detém uma participação que lhe permita ter o controlo daquela entidade (normalmente participações superiores a 50%, ou outros acordos que lhe dêem o controlo). Na aplicação deste método, deverá ser tido em consideração que o uso do método da equivalência patrimonial nas contas consolidadas pelo método da consolidação proporcional, o custo de aquisição de uma participação será acrescido ou reduzido, da quantia correspondente à proporção nos resultados líquidos da entidade participada, da quantia correspondente à proporção nas variações nos capitais próprios da entidade participada, da quantia dos lucros distribuídos à participação e da quantia da cobertura de prejuízos que tenha sido deliberada. Quando da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial, devem ser atribuídas a partes de capital as quantias correspondentes às fracções dos capitais próprios que eles representavam no início do período, por contrapartida da conta 5711 - Ajustamentos em activos financeiros - Relacionados com o método da equivalência patrimonial - Ajustamentos de transição.

412 Estas contas registam os investimentos financeiros em empresas empreendimentos conjuntos que são mensurados nas contas individuais por meio da metodologia da consolidação proporcional, conforme definido na NFCR 13 - Investimentos em empresas subsidiárias e consolidação. Empreendimento conjunto: é uma actividade económica empreendida por dois ou mais parceiros, sujeita a controlo conjunto destes mediante um acordo com múltiplos e/ou múltiplos resultados aos quais haja atribuição de rendimentos e/ou gastos (resultado líquido da entidade participada, da quantia correspondente à proporção nas variações nos capitais próprios da entidade participada, da quantia dos lucros distribuídos à participação e da quantia da cobertura de prejuízos que tenha sido deliberada. Quando da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial, devem ser atribuídas a partes de capital as quantias correspondentes às fracções dos capitais próprios que eles representavam no início do período, por contrapartida da conta 5711 - Ajustamentos em activos financeiros - Relacionados com o método da equivalência patrimonial - Ajustamentos de transição.

413 Estas contas registam os investimentos financeiros em empreendimentos conjuntos que são mensurados nas contas individuais por meio da metodologia da consolidação proporcional, conforme definido na NFCR 13 - Investimentos em empresas subsidiárias e consolidação. Empreendimento conjunto: é uma actividade económica empreendida por dois ou mais parceiros, sujeita a controlo conjunto destes mediante um acordo com múltiplos e/ou múltiplos resultados aos quais haja atribuição de rendimentos e/ou gastos (resultado líquido da entidade participada, da quantia correspondente à proporção nas variações nos capitais próprios da entidade participada, da quantia dos lucros distribuídos à participação e da quantia da cobertura de prejuízos que tenha sido deliberada. Quando da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial, devem ser atribuídas a partes de capital as quantias correspondentes às fracções dos capitais próprios que eles representavam no início do período, por contrapartida da conta 5711 - Ajustamentos em activos financeiros - Relacionados com o método da equivalência patrimonial - Ajustamentos de transição.

414 Esta subconta registra os empréstimos concedidos às empresas associadas, a qual são mensurados nos ativos financeiros por meio da metodologia da consolidação proporcional, conforme definido na NFCR 13 - Investimentos em empresas subsidiárias e consolidação. Empreendimento conjunto: é uma actividade económica empreendida por dois ou mais parceiros, sujeita a controlo conjunto destes mediante um acordo com múltiplos e/ou múltiplos resultados aos quais haja atribuição de rendimentos e/ou gastos (resultado líquido da entidade participada, da quantia correspondente à proporção nas variações nos capitais próprios da entidade participada, da quantia dos lucros distribuídos à participação e da quantia da cobertura de prejuízos que tenha sido deliberada. Quando da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial, devem ser atribuídas a partes de capital as quantias correspondentes às fracções dos capitais próprios que eles representavam no início do período, por contrapartida da conta 5711 - Ajustamentos em activos financeiros - Relacionados com o método da equivalência patrimonial - Ajustamentos de transição.

415 Esta subconta registra os empréstimos concedidos às empresas subsidiárias, a qual são mensurados nos ativos financeiros por meio da metodologia da consolidação proporcional, conforme definido na NFCR 13 - Investimentos em empresas subsidiárias e consolidação. Empreendimento conjunto: é uma actividade económica empreendida por dois ou mais parceiros, sujeita a controlo conjunto destes mediante um acordo com múltiplos e/ou múltiplos resultados aos quais haja atribuição de rendimentos e/ou gastos (resultado líquido da entidade participada, da quantia correspondente à proporção nas variações nos capitais próprios da entidade participada, da quantia dos lucros distribuídos à participação e da quantia da cobertura de prejuízos que tenha sido deliberada. Quando da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial, devem ser atribuídas a partes de capital as quantias correspondentes às fracções dos capitais próprios que eles representavam no início do período, por contrapartida da conta 5711 - Ajustamentos em activos financeiros - Relacionados com o método da equivalência patrimonial - Ajustamentos de transição.
<table>
<thead>
<tr>
<th>CONTA</th>
<th>NOME</th>
<th>STATUS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>4113</td>
<td>Empreendimentos em subsidiárias</td>
<td>congelada</td>
</tr>
<tr>
<td>4123</td>
<td>Empreendimentos em associadas</td>
<td>congelada</td>
</tr>
<tr>
<td>4133</td>
<td>Empreendimentos em entidades</td>
<td>congelada</td>
</tr>
<tr>
<td>4142</td>
<td>Outras empresas</td>
<td>congelada</td>
</tr>
<tr>
<td>4144</td>
<td>Investimentos em imóveis</td>
<td>congelada</td>
</tr>
<tr>
<td>4146</td>
<td>Terrenos e recursos naturais</td>
<td>congelada</td>
</tr>
<tr>
<td>4148</td>
<td>Ferramentas e utensílios</td>
<td>congelada</td>
</tr>
<tr>
<td>4156</td>
<td>Edifícios e outras construções</td>
<td>congelada</td>
</tr>
<tr>
<td>4158</td>
<td>Equipamento administrativo</td>
<td>congelada</td>
</tr>
</tbody>
</table>

---

**Observações**

4133 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4134 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4135 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

---

**OBSERVAÇÕES**

4137 “Os activos biológicos de produção são os que não sejam activos biológicos consumíveis; por exemplo, gado do qual pode ser obtido leite, vinhas, árvores de fruto e árvores de permanência superior a um ano. Inclui igualmente as benfeitorias e as grandes reparações que sejam de acrescer ao custo daqueles activos.

4138 Integra os activos fixos tangíveis, móveis ou imóveis, que a empresa utiliza na sua actividade operacional e não se destinam a ser vendidos ou transferidos, com carácter de permanência superior a um ano. Inclui igualmente as benfeitorias e as grandes reparações que sejam de acrescer ao custo daqueles activos.

4139 “Os activos biológicos de produção são os que não sejam activos biológicos consumíveis; por exemplo, gado do qual pode ser obtido leite, vinhas, árvores de fruto e árvores de permanência superior a um ano. Inclui igualmente as benfeitorias e as grandes reparações que sejam de acrescer ao custo daqueles activos.

4140 Integra os activos fixos tangíveis, móveis ou imóveis, que a empresa utiliza na sua actividade operacional e não se destinam a ser vendidos ou transferidos, com carácter de permanência superior a um ano. Inclui igualmente as benfeitorias e as grandes reparações que sejam de acrescer ao custo daqueles activos.

4141 Integra os activos fixos tangíveis, móveis ou imóveis, que a empresa utiliza na sua actividade operacional e não se destinam a ser vendidos ou transferidos, com carácter de permanência superior a um ano. Inclui igualmente as benfeitorias e as grandes reparações que sejam de acrescer ao custo daqueles activos.

---

**Observações**

4148 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4149 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4150 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4151 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4152 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4153 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4154 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4155 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4156 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4157 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4158 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4159 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4160 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4161 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4162 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4163 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4164 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.

4165 Esta subconta registam-se os equipamentos de transporte associados. Sugerir-se que seja desdobrada em custo prazo e médio e longo prazo para que se possa separar na apresentação do Balanço em Activo Corrente e Não Corrente respectivamente. A conta 246 para além da divisão já sugerida deverá ainda ser subdividida de acordo com as necessidades da entidade.
Registam-se nesta conta os dispêndios que, nos termos do § 57 da NCRF 6 - Activos intangíveis, reúnam as condições para se qualificarem como activos intangíveis. As despesas de investigação não tem equivalente no SNC em activos, pelo que, na transição do POC para o SNC será desreconhecida, salvo-se a contabilidade contábil que regista os investimentos em curso. As várias subcontas identificam os vários investimentos a que respeitam. Enquanto os investimentos se encontram em curso não sofrem depreciações nem amortizações, podendo contudo, estar sujeitos a teste de imparidade. Quando estiverem concluídos são transferidos para as respectivas contas de investimento.

Regista-se nesta conta o goodwill gerado pela aplicação do método de compra nas concentrações de actividades empresariais, isto é, verificando-se que o justo valor dos activos e passivos identificáveis é inferior ao custo de aquisição recorrente em um goodwill pela diferença. No período da transição dever-se-á atender a que algumas técnicas reconhecidas como impilháveis na transação e registradas na conta 439 poderão não ser reconhecidas no SNC e, no nível de reconhecimento, pelo que na transição para o SNC será desreconhecida, salvo-se a contabilidade contábil que regista os investimentos em curso.

Esta conta registar-se-á nas oportunidades de acordo com as suas necessidades. Não existem no SNC, caso a entidade tenha necessidade deverá criar contas novas para evidenciar tipos de Activos fixos tangíveis.

Registam-se nesta conta as amortizações acumuladas relacionadas com activos fixos tangíveis. A conta 438 não está desdobrada, pelo que a entidade poderá criar as subcontas necessárias de acordo com as suas necessidades.
Esta conta registra as diferenças acumuladas entre as quantias registadas de activos intangíveis e as que resultem da aplicação dos critérios de mensuração dos correspondentes activos intangíveis, não registadas nas subcontas da conta 65 e as suas reversões (quando deixarem de existir as situações que originaram as perdas) nas subcontas da conta 762. Quando se verificar o desreconhecimento de activos intangíveis, as contas em epígrafe serão debitadas por contrapartida das correspondentes contas da classe 4. A conta 449 não está desdobrada, pelo que a entidade poderá criar as subcontas necessárias de acordo com as suas necessidades.

6.40) Registam-se nesta conta as amortizações acumuladas relacionadas com activos intangíveis. A conta 448 não está desdobrada, pelo que a entidade poderá criar as subcontas necessárias de acordo com as suas necessidades.

6.41) Esta conta registra as diferenças acumuladas entre as quantias registadas de activos intangíveis e as que resultem da aplicação dos critérios de mensuração dos correspondentes activos intangíveis, não registadas nas subcontas da conta 65 e as suas reversões (quando deixarem de existir as situações que originaram as perdas) nas subcontas da conta 762. Quando se verificar o desreconhecimento de activos intangíveis, as contas em epígrafe serão debitadas por contrapartida das correspondentes contas da classe 4. A conta 449 não está desdobrada, pelo que a entidade poderá criar as subcontas necessárias de acordo com as suas necessidades.

6.42) As despesas de investigação não têm equivalente no SNC em ativo, pelo que na transição do POC para o SNC deverá ser desreconhecida, saldando-se-a conta por contrapartida da conta 56, de acordo com o definido na NCRF 3 - Adopção pela primeira vez da legislação contábil. As despesas de desenvolvimento não têm equivalente no SNC, pelo que na transição do POC para o SNC deverá ser desreconhecida, saldando-se a conta por contrapartida da conta 56, de acordo com o definido na NCRF 3 - Adopção pela primeira vez da legislação contábil de ensaios de desenvolvimento de activos intangíveis, isto é, registam-se nas contas em epígrafe as despesas de desenvolvimento de activos intangíveis, podendo ser subdivididas a fim de facilitar o controlo e possibilitar a apresentação em balanço das quantias líquidas. As despesas por imparidade anuais serão registadas nas subcontas da conta 65 e as suas reversões (quando deixarem de existir as situações que originaram as perdas) serão registadas nas subcontas da conta 762. Quando se verificar o desreconhecimento de activos intangíveis, as contas em epígrafe serão debitadas por contrapartida das correspondentes contas da classe 4. A conta 449 não está desdobrada, pelo que a entidade poderá criar as subcontas necessárias de acordo com as suas necessidades.

6.43) Não tem equivalente no SNC e, pela que na transição do POC para o SNC deverá ser desreconhecida, saldando-se-a conta por contrapartida da conta 56, de acordo com o definido na NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contábil e de relatório financeiro. No entanto, dever-se-á avaliar a que situações respeitam as amortizações, se estivermos perante um outros imóveis de um direito de uso e benefício, provavelmente, terá que se desreconhecer porque face ao NRAU a expectativa de benefícios futuros encontra-se comprometida pelo que o activo poderá deixar de cumprir as condições de reconhecimento de activo e consequentemente terá que ser desreconhecido, saldando-se-a conta por contrapartida da conta 56, de acordo com o definido na NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contábil e de relatório financeiro. As despesas de desenvolvimento poderão continuar a ser registadas de activo e consequentemente ter um período de vida finito que permita determinar a vida útil esperada, sempre que a entidade possa provar que as despesas de desenvolvimento correspondem a um período de vida útil que permita determinar a vida útil esperada.

6.44) Esta conta registra as diferenças acumuladas entre as quantias registadas de activos intangíveis e as que resultem da aplicação dos critérios de mensuração dos correspondentes activos intangíveis, podendo ser subdivididas a fim de facilitar o controlo e possibilitar a apresentação em balanço das quantias líquidas. As despesas por imparidade anuais serão registadas nas subcontas da conta 65 e as suas reversões (quando deixarem de existir as situações que originaram as perdas) serão registadas nas subcontas da conta 762. Quando se verificar o desreconhecimento de activos intangíveis, as contas em epígrafe serão debitadas por contrapartida das correspondentes contas da classe 4. A conta 449 não está desdobrada, pelo que a entidade poderá criar as subcontas necessárias de acordo com as suas necessidades.

6.45) Esta conta registra as diferenças acumuladas entre as quantias registadas de activos intangíveis e as que resultem da aplicação dos critérios de mensuração dos correspondentes activos intangíveis, podendo ser subdivididas a fim de facilitar o controlo e possibilitar a apresentação em balanço das quantias líquidas. As despesas por imparidade anuais serão registadas nas subcontas da conta 65 e as suas reversões (quando deixarem de existir as situações que originaram as perdas) serão registadas nas subcontas da conta 762. Quando se verificar o desreconhecimento de activos intangíveis, as contas em epígrafe serão debitadas por contrapartida das correspondentes contas da classe 4. A conta 449 não está desdobrada, pelo que a entidade poderá criar as subcontas necessárias de acordo com as suas necessidades.

6.46) Esta conta registra as diferenças acumuladas entre as quantias registadas de activos intangíveis e as que resultem da aplicação dos critérios de mensuração dos correspondentes activos intangíveis, podendo ser subdivididas a fim de facilitar o controlo e possibilitar a apresentação em balanço das quantias líquidas. As despesas por imparidade anuais serão registadas nas subcontas da conta 65 e as suas reversões (quando deixarem de existir as situações que originaram as perdas) serão registadas nas subcontas da conta 762. Quando se verificar o desreconhecimento de activos intangíveis, as contas em epígrafe serão debitadas por contrapartida das correspondentes contas da classe 4. A conta 449 não está desdobrada, pelo que a entidade poderá criar as subcontas necessárias de acordo com as suas necessidades.

6.47) Não tem equivalente no SNC em passivo, pelo que na transição do POC para o SNC deverá ser desreconhecida, saldando-se-a conta por contrapartida da conta 56, de acordo com o definido na NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contábil e de relatório financeiro. No entanto, dever-se-á avaliar a que situações respeitam as amortizações, se estivermos perante um outros imóveis de um direito de uso e benefício, provavelmente, terá que se desreconhecer porque face ao NRAU a expectativa de benefícios futuros encontra-se comprometida pelo que o activo poderá deixar de cumprir as condições de reconhecimento de activo e consequentemente terá que ser desreconhecido, saldando-se-a conta por contrapartida da conta 56, de acordo com o definido na NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contábil e de relatório financeiro. As despesas de desenvolvimento poderão continuar a ser registadas de activo e consequentemente ter um período de vida finito que permita determinar a vida útil esperada, sempre que a entidade possa provar que as despesas de desenvolvimento correspondem a um período de vida útil que permita determinar a vida útil esperada.

6.48) Não tem equivalente no SNC em passivo, pelo que na transição do POC para o SNC deverá ser desreconhecida, saldando-se-a conta por contrapartida da conta 56, de acordo com o definido na NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contábil e de relatório financeiro. No entanto, dever-se-á avaliar a que situações respeitam as amortizações, se estivermos perante um outros imóveis de um direito de uso e benefício, provavelmente, terá que se desreconhecer porque face ao NRAU a expectativa de benefícios futuros encontra-se comprometida pelo que o activo poderá deixar de cumprir as condições de reconhecimento de activo e consequentemente terá que ser desreconhecido, saldando-se-a conta por contrapartida da conta 56, de acordo com o definido na NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contábil e de relatório financeiro. As despesas de desenvolvimento poderão continuar a ser registadas de activo e consequentemente ter um período de vida finito que permita determinar a vida útil esperada, sempre que a entidade possa provar que as despesas de desenvolvimento correspondem a um período de vida útil que permita determinar a vida útil esperada.
### CONTA 5621 - Impostos diferidos relativos à reavaliação

Este conta é utilizada para reconhecer os impostos diferidos relativos à reavaliação. O montante do aumento de imobilizado líquido originado pela reavaliação será debitado na conta em epígrafe até ao montante do saldo existente. A parcela da diminuição que ultrapasse o saldo existente será considerada gasto do período (subconta apropriada da conta 581 - Impostos diferidos relativos à reavaliação).

### CONTA 5811 - Antes de imposto sobre o rendimento

Esta conta é creditada em consequência da revalorização dos activos fixos e vai sendo debitada por contrapartida da conta 56 - Resultados transitados, em função da realização da reavaliação. Essa realização ocorre pela depreciação, abate ou venda do bem. As diminuições de um activo por reavaliação serão debitadas na conta em epígrafe até ao montante do saldo existente. A parcela da diminuição que ultrapasse o saldo existente será considerada gasto do período (subconta apropriada da conta 581 - Impostos diferidos relativos à reavaliação).

### CONTA 5812 - Impostos diferidos relativos à reavaliação

Esta conta é utilizada para reconhecer as prestações suplementares ou quaisquer outros instrumentos financeiros (ou as suas componentes) que não se enquadrem na definição de passivo financeiro. Nas situações em que os instrumentos financeiros (ou as suas componentes) se identificarem com passivos financeiros, deve utilizar-se rubrica apropriada das contas 25 - Financiamentos diversos e 26 - Accionistas/sócios.

### CONTA 582 - Reservas de reavaliação antes de impostos

Esta conta acolherá, por contrapartida das contas 401 a 403, os valores imputáveis à participante na variação dos capitais próprios das participadas que não respeitam a definição de passivo financeiro. (SNC-Notas de Enquadramento ao Código de Contas)

### CONTA 589 - Outras variações nos capitais próprios

Esta conta evidencia os ajustamentos decorrentes, designadamente, da utilização do método da equivalência patrimonial em subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas (SNC-Notas de Enquadramento ao Código de Contas).

### CONTA 591 - Outras variações nos capitais próprios

Esta conta servirá também para registar o capital inicial e adquirido dos empresários em nome individual que não assumam a forma de estabelecimento individual de responsabilidade limitada, compreendendo-se nesta conta as operações de natureza financeira com o respectivo empresário. (SNC-Notas de Enquadramento ao Código de Contas)
As sociedades não podem atribuir aos sócios a totalidade dos lucros sem que antes esteja constituída a reserva legal exigida pelo artigo 295.º do Código das Sociedades Comerciais, que nunca deverá ser inferior a 20% do capital social, sendo que, em cada exercício, pelo menos 5% dos lucros devem ser destinados à constituição desta reserva. Assim, esta conta acolhe o valor dos lucros que ficam “cativos” na sociedade.

Assim, esta conta acolhe o valor dos lucros que ficam “cativos” na sociedade.

Regista-se nesta conta os restantes lucros não distribuídos e que não sejam reservas legais. Esta conta subdivide-se de acordo com o deliberado em assembleia geral de aprovação de contas.

Nesta conta registam-se os subsídios relacionados com activos, isto é, subsidios ao investimento. Esta forma de registo, relativamente a Investimentos em Bens Amortizáveis, sofreu uma grande alteração com o SNC, pois anteriormente estes valores registavam-se como passivos e agora passam a ser uma rubrica de capital próprio. Os valores aqui registados deverão ser transferidos, numa base sistemática, para a conta 7863 - Impotação de subsídios para investimentos, a medida em que foram contabilizados as depreciações/amortizações do investimento a que respeitam.

Esta conta serve de contrapartida às doações de que a empresa seja beneficiária.

“Esta conta registia os resultados acumulados dos exercícios anteriores. Regista também os resultados do exercício imediatamente anterior. O primeiro lançamento do ano, após a Abertura, deve ser a transferência do saldo da conta VIII para a conta 56. Esta conta será movimentada subsequentemente de acordo com a aplicação de lucros ou a cobertura de prejuízos que for deliberada, bem como pela diferença entre os lucros imputáveis às participações nas empresas filiais ou associadas e os respectivos lucros que lhes foram atribuídos. Esta conta também registará o reconhecimento de quantias que, embora se verifiquem durante o Período, não são de registar em contas de resultados (classe 6 ou 7), mas antes, de acordo com o exigido pelas NCRF, directamente nos Capitais Próprios. Na transição do POC para o SNC, por força do exigido na NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro – todos os ajustamentos devem ser reconhecidos (registados) directamente nos resultados transitados (ou, se apropriado, outro item do capital próprio) à data da transição para as NCRF. Como alguns destes ajustamentos têm implicações fiscais e outros não, sugere-se que sejam criadas subcontas para separar aquelas realidades.”
Esta conta registra os gastos relacionados com a aquisição dos combustíveis, água e outros. Podem-se ainda criar outras subcontas que a entidade entenda como necessárias. A explicação de cada uma destas subcontas será pormenorizada nas subcontas comparativas com o POC e seguidamente discriminadas.

Esta conta registra os gastos relacionados com a aquisição de serviços técnicos prestados por outras empresas que a própria empresa não pode superar pelos seus meios e que não respeitem directamente ao processo produtivo, tais como serviços informáticos, serviços de contabilidade, serviços de advocacia, análises laboratoriais, trabalhos tipográficos, estudos e pareceres. A conta fornecimentos e serviços externos apresenta uma estrutura diferente da que existia no POC, tendo-se optado por enquadrar uma subdivisão inicial em 5 grupos de acordo com serviços com características semelhantes, sendo que um dos grupos está relacionado com serviços especializados e subdivide-se em 7 subgrupos que compreende os trabalhos especializados, publicidade e propaganda, vigilância e segurança, honorários, comissões, conservação e reparação e outros. Podem-se ainda criar outras subcontas que a entidade entenda como necessárias. A explicação de cada uma destas subcontas será pormenorizada nas subcontas comparativas com o POC e seguidamente discriminadas.

Esta conta registra os gastos relacionados com a aquisição de mercadorias e das matérias consumidas. No caso de inventário intermitente, este registo poderá ser efectuado apenas no fim do período. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica para esta subconta, sugere-se que se faça a subdivisão por mercados e taxas de IVA. “Esta conta registra o custo das mercadorias vendidas por contrapartida da saída de mercadorias, por venda ou integração no processo produtivo. No caso de inventário intermitente, este registo poderá ser efectuado apenas no fim do período. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica para esta subconta, sugere-se que se faça a subdivisão por mercados e taxas de IVA. “Esta conta registra os gastos relacionados com a aquisição de mercadorias vendidas por contrapartida da saída de mercadorias por venda ou integração no processo produtivo. No caso de inventário intermitente, este registo poderá ser efectuado apenas no fim do período. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica para esta subconta, sugere-se que se faça a subdivisão por mercados e taxas de IVA.”
Esta conta regista as gastos relacionados com serviços diversos prestados por outras entidades externas que sejam necessários para a exercicíção da actividade. A conta for- menha dos serviços externos apresenta uma estrutura dividida em 8 grupos de acordo com serviços com características semelhantes, sendo que o grupo em causa está relacionado com o registo de serviços diversos e subdivide-se em 8 subgrupos que compreende rendas e aluguéis, comunicação,seguros, royalties, contencioso, despesas de representação, limpeza, higiene e conforto e por último outros serviços. Poder-se-á ainda criar outras subcontas que a entidade entendia como necessárias. A explicação de cada uma destas subcontas será pormenorizada nas subcontas comparativas com o POC e adequadamente discriminadas.

40.1 Esta conta registra os gastos com a aquisição de bens cujo destino esteja previamente definido para oferta. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para aggergar os diferentes mercados onde for adquirida a água e as diferentes taxas de IVA.

40.2 Esta conta registra os gastos com a aquisição de material de escritório necessários para o exercício da actividade cuja vida útil não exceda, em condições de utilização normal, um período e a sua utilização se esgote nesse mesmo período. Não estando previsto no quadro de contas do SNC não nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para aggergar os diferentes mercados onde for adquirida a água e as diferentes taxas de IVA.

40.3 Esta conta registra os gastos com a aquisição de livros e documentação técnica necessários para o exercício da actividade. Não estando previsto no quadro de contas do SNC não nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para aggergar os diferentes mercados onde for adquirida a água e as diferentes taxas de IVA.

40.4 Esta conta registra os gastos com o consumo de outros tipos de energia e de fluidos necessários para o exercício da actividade. Não estando previsto no quadro de contas do SNC não nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para aggergar os diferentes mercados onde for adquirida a água e as diferentes taxas de IVA.

40.5 Esta conta registra os gastos com o consumo de combustíveis necessários para o exercício da actividade. Não estando previsto no quadro de contas do SNC não nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para aggergar os diferentes mercados onde for adquirida a água e as diferentes taxas de IVA.

40.6 Esta conta registra os gastos com o consumo de electricidade para o exercício da actividade. Não estando previsto no quadro de contas do SNC não nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para aggergar os diferentes mercados onde for adquirida a água e as diferentes taxas de IVA.

40.7 Esta conta registra os gastos com os gastos de representação, limpeza, higiene e conforto. Não estando previsto no quadro de contas do SNC não nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para aggergar os diferentes mercados onde for adquirida a água e as diferentes taxas de IVA.

40.8 Esta conta registra os gastos com os serviços diversos prestados por outras entidades externas que sejam necessários para a exercicíção da actividade. A conta for- menha dos serviços externos apresenta uma estrutura dividida em 8 grupos de acordo com serviços com características semelhantes, sendo que o grupo em causa está relacionado com o registo de serviços diversos e subdivide-se em 8 subgrupos que compreende rendas e aluguéis, comunicação,seguros, royalties, contencioso, despesas de representação, limpeza, higiene e conforto e por último outros serviços. Poder-se-á ainda criar outras subcontas que a entidade entendia como necessárias. A explicação de cada uma destas subcontas será pormenorizada nas subcontas comparativas com o POC e adequadamente discriminadas.
<table>
<thead>
<tr>
<th>POC</th>
<th>CONTA</th>
<th>NOME</th>
<th>SNC</th>
<th>CONTA</th>
<th>NOME</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>6222</td>
<td>Deslocações e estadas</td>
<td>6266</td>
<td>Deslocações e estadas</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>6223</td>
<td>Seguros</td>
<td>6263</td>
<td>Seguros</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>6224</td>
<td>Royalties</td>
<td>6264</td>
<td>Royalties</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>6225</td>
<td>Transportes de mercadorias</td>
<td>6265</td>
<td>Transportes de mercadorias</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>6226</td>
<td>Transportes de pessoal</td>
<td>6262</td>
<td>Transportes de pessoal</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>6227</td>
<td>Deslocações e estadas</td>
<td>6251</td>
<td>Deslocações e estadas</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**OBSERVAÇÕES**

Esta subconta registra os gastos do período com despesas de representação necessárias para o exercício da actividade. Consideram-se despesas de representação,” nomeadamente, os encargos suportados com recepções, refeições, jogos, shows, convites e outros que sejam atribuídos à realização de actividades de qualquer natureza. Isto implica que sempre que existam encargos terceiros à empresa, como clientes, fornecedores ou outros, as despesas deverão ter como base um documento emitido de forma legal. Sugere aqui, para que se possam identificar com segurança as despesas que correspondem a despesas de representação que no seu quadro de contas sejam identificadas ou restritas, homens ou às entidades que terão a despesa efectuada, bem como o justificativo da mesma. Não estát démio no quadrado do contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para os diferentes mercados e taxas de IVA e dentro destas a limitação no direito à dedução que possa existir. Esta última desagregação é extremamente importante para a ajuda no preenchimento das declarações fiscais. Poder-se-á também desagregar em função da sujeição a tributação autónoma nos termos do CIRC.

Esta subconta registra os gastos do período com comunicações onde se incluem gastos com telefone, televendas, serviços de internet, correios, etc. necessários para o exercício da actividade. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para os diferentes mercados e as diferentes taxas de IVA. Realiza-se esta desagregação de acordo com o direito à dedução do IVA e a sujeição a tributação autónoma.

Esta subconta registra os gastos do período suportados com o pagamento de royalties necessários para o exercício da actividade cuja vida útil não está, em condições de utilização normal, um período e que não cumpram os requisitos de reconhecimento como activo. Incluem-se neste conceito de activo, direitos do autor, direitos de utilização de marcas, direitos de propriedade industrial, licenças, etc. Não estát démio no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e as diferentes taxas de IVA. Poder-se-á também criar subcontas de acordo com as taxas de retenção e a que este tipo de serviços está sujeito.

Esta subconta registra os gastos do período com os vários tipos de seguros necessários para o exercício da actividade, excepto aquele que devam ser registados noutras contas específicas. Por exemplo, não são de registar nesta conta os seguros relativos a acidentes de trabalho e doença profissionais que tem uma subconta específica para seres registados (636). Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para os diferentes mercados e as diferentes taxas de IVA. Isto implica que sempre que existam encargos terceiros a empresa, como clientes, fornecedores ou outros, as despesas deverão ter como base um documento emitido de forma legal. Sugere aqui, para que se possam identificar com segurança as despesas que correspondem a despesas de representação que no seu quadro de contas sejam identificadas ou restritas, homens ou às entidades que terão a despesa efectuada, bem como o justificativo da mesma. Não estát démio no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para os diferentes mercados e taxas de IVA e dentro destas a limitação no direito à dedução que possa existir. Esta última desagregação é extremamente importante para a ajuda no preenchimento das declarações fiscais. Poder-se-á também desagregar em função da sujeição a tributação autónoma nos termos do CIRC.

Esta subconta registra os gastos do período com despesas de representação necessárias para o exercício da actividade. Consideram-se despesas de representação,” nomeadamente, os encargos suportados com recepções, refeições, jogos, shows, convites e outros que sejam atribuídos à realização de actividades de qualquer natureza. Isto implica que sempre que existam encargos terceiros à empresa, como clientes, fornecedores ou outros, as despesas deverão ter como base um documento emitido de forma legal. Sugere aqui, para que se possam identificar com segurança as despesas que correspondem a despesas de representação que no seu quadro de contas sejam identificadas ou restritas, homens ou às entidades que terão a despesa efectuada, bem como o justificativo da mesma. Não estát démio no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para os diferentes mercados e taxas de IVA e dentro destas a limitação no direito à dedução que possa existir. Esta última desagregação é extremamente importante para a ajuda no preenchimento das declarações fiscais. Poder-se-á também desagregar em função da sujeição a tributação autónoma nos termos do CIRC.

Esta subconta registra os gastos do período com comunicações onde se incluem gastos com telefone, televendas, serviços de internet, correios, etc. necessários para o exercício da actividade. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para os diferentes mercados e as diferentes taxas de IVA. Realiza-se esta desagregação de acordo com o direito à dedução do IVA e a sujeição a tributação autónoma.

Esta subconta registra os gastos do período suportados com o pagamento de royalties necessários para o exercício da actividade cuja vida útil não está, em condições de utilização normal, um período e que não cumpram os requisitos de reconhecimento como activo. Incluem-se neste conceito de activo, direitos do autor, direitos de utilização de marcas, direitos de propriedade industrial, licenças, etc. Não estát démio no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e as diferentes taxas de IVA. Poder-se-á também criar subcontas de acordo com as taxas de retenção e a que este tipo de serviços está sujeito.

Esta subconta registra os gastos do período com os vários tipos de seguros necessários para o exercício da actividade, excepto aquele que devam ser registados noutras contas específicas. Por exemplo, não são de registar nesta conta os seguros relativos a acidentes de trabalho e doença profissionais que tem uma subconta específica para seres registados (636). Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para os diferentes mercados e as diferentes taxas de IVA. Isto implica que sempre que existam encargos terceiros a empresa, como clientes, fornecedores ou outros, as despesas deverão ter como base um documento emitido de forma legal. Sugere aqui, para que se possam identificar com segurança as despesas que correspondem a despesas de representação que no seu quadro de contas sejam identificadas ou restritas, homens ou às entidades que terão a despesa efectuada, bem como o justificativo da mesma. Não estát démio no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para os diferentes mercados e taxas de IVA e dentro destas a limitação no direito à dedução que possa existir. Esta última desagregação é extremamente importante para a ajuda no preenchimento das declarações fiscais. Poder-se-á também desagregar em função da sujeição a tributação autónoma nos termos do CIRC.

Esta subconta registra os gastos do período com despesas de representação necessárias para o exercício da actividade. Consideram-se despesas de representação,” nomeadamente, os encargos suportados com recepções, refeições, jogos, shows, convites e outros que sejam atribuídos à realização de actividades de qualquer natureza. Isto implica que sempre que existam encargos terceiros à empresa, como clientes, fornecedores ou outros, as despesas deverão ter como base um documento emitido de forma legal. Sugere aqui, para que se possam identificar com segurança as despesas que correspondem a despesas de representação que no seu quadro de contas sejam identificadas ou restritas, homens ou às entidades que terão a despesa efectuada, bem como o justificativo da mesma. Não estát démio no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para os diferentes mercados e taxas de IVA e dentro destas a limitação no direito à dedução que possa existir. Esta última desagregação é extremamente importante para a ajuda no preenchimento das declarações fiscais. Poder-se-á também desagregar em função da sujeição a tributação autónoma nos termos do CIRC.
<table>
<thead>
<tr>
<th>CONTA POC</th>
<th>NOME</th>
<th>CONTA SNC</th>
<th>NOME</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>62228</td>
<td>Comissões</td>
<td>6225</td>
<td>Comissões</td>
</tr>
<tr>
<td>62229</td>
<td>Honorários</td>
<td>6224</td>
<td>Honorários</td>
</tr>
<tr>
<td>62231</td>
<td>Contencioso e notariado</td>
<td>6265</td>
<td>Contencioso e notariado</td>
</tr>
<tr>
<td>62232</td>
<td>Conservação e reparação</td>
<td>6226</td>
<td>Conservação e reparação</td>
</tr>
<tr>
<td>62233</td>
<td>Publicidade e propaganda</td>
<td>6232</td>
<td>Publicidade e propaganda</td>
</tr>
<tr>
<td>62234</td>
<td>Limpesa, higien e confort</td>
<td>6227</td>
<td>Limpesa, higien e confort</td>
</tr>
<tr>
<td>62235</td>
<td>Vigilância e segurança</td>
<td>6223</td>
<td>Vigilância e segurança</td>
</tr>
<tr>
<td>62236</td>
<td>Trabalhos especializados</td>
<td>6221</td>
<td>Trabalhos especializados</td>
</tr>
<tr>
<td>63</td>
<td>Impostos</td>
<td>64</td>
<td>Outros gastos e perdas</td>
</tr>
<tr>
<td>631</td>
<td>Impostos indirectos</td>
<td>681</td>
<td>Impostos indirectos</td>
</tr>
<tr>
<td>6311</td>
<td>Direitos aduaneiros</td>
<td>6812</td>
<td>Impostos indirectos</td>
</tr>
<tr>
<td>6312</td>
<td>Imposto sobre o valor acrescentado</td>
<td>6813</td>
<td>Impostos indirectos</td>
</tr>
<tr>
<td>6313</td>
<td>Imposto do selo</td>
<td>6814</td>
<td>Impostos indirectos</td>
</tr>
<tr>
<td>6314</td>
<td>Impostos sobre transportes rodoviários</td>
<td>6815</td>
<td>Impostos indirectos</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**OBSERVAÇÕES**

<table>
<thead>
<tr>
<th>CONTA POC</th>
<th>NOME</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>6225</td>
<td>Esta subconta registar os gastos do período suportados com o pagamento de comissões a terceiros. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e as diferentes taxas de IVA. Poder-se-á tornar criadas subcontas de acordo com as taxas de retenção a que este tipo de serviços está sujeito.</td>
</tr>
<tr>
<td>6226</td>
<td>Esta subconta registar os gastos do período suportados com a publicidade e propaganda. Face ao conceito subjacente ao SNC sobre esta matéria, dever-á-se recorrer aos serviços das empresas de publicidade que estejam associadas a contas de gastos ou de activos a quem devam ser acrescido, para que sejam registados de acordo com a sua natureza. Não estando prevista no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e as diferentes taxas de IVA. Poder-se-á também tornar criadas subcontas de acordo com as taxas de retenção a que este tipo de serviços está sujeito.</td>
</tr>
<tr>
<td>6227</td>
<td>Esta subconta registar os gastos do período suportados com as taxas de IVA. Poder-se-á também tornar criadas subcontas de acordo com as taxas de retenção a que este tipo de serviços está sujeito.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e as diferentes taxas de IVA ou isenções. Poder-se-á também tornar criadas subcontas de acordo com as taxas de retenção a que este tipo de serviços está sujeito. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e as diferentes taxas de IVA ou isenções. Poder-se-á também tornar criadas subcontas de acordo com as taxas de retenção a que este tipo de serviços está sujeito. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e as diferentes taxas de IVA ou isenções. Poder-se-á também tornar criadas subcontas de acordo com as taxas de retenção a que este tipo de serviços está sujeito. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e as diferentes taxas de IVA ou isenções. Poder-se-á também tornar criadas subcontas de acordo com as taxas de retenção a que este tipo de serviços está sujeito. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e as diferentes taxas de IVA ou isenções. Poder-se-á também tornar criadas subcontas de acordo com as taxas de retenção a que este tipo de serviços está sujeito. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |

Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas para agregar os diferentes mercados onde foram adquiridos e os diferentes taxas de IVA. |
CONTA NOME
6317 Taxas
6316 Outros impostos indirectos
6315 Impostos directos
6314 Custos com o pessoal
6411 Remunerações dos órgãos sociais
6412 Remunerações do pessoal
643 Pensões
644 Prémios para pensões
645 Encargos sobre remunerações
646 Seguros de acidentes no trabalho e doenças prof.
647 Custos de acção social
648 Outros custos com o pessoal

CONTA NOME
6811 Impostos directos
6813 Custos de acção social
6331 Prémios para pensões
6332 Outros benefícios
6333 Benefícios pós emprego
6334 Outros gastos com o pessoal

POC CONTA SNC

CONTA NOME
6811 Impostos directos
6331 Prémios para pensões
6332 Outros benefícios
6333 Benefícios pós emprego
6334 Outros gastos com o pessoal

OBSERVAÇÕES

6811 Nesta conta de impostos directos registam-se os impostos sobre o património (HIE), o imposto sobre a renda de pessoas jurídicas, os impostos sobre o rendimento de pessoas físicas, entre outros impostos. São exemplos destes impostos estejam associados a contas de impostos que não estejam associadas a contas de impostos de natureza fiscal específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com o tipo de imposto e outras necessidades que a entidade possa ter.

6813 Nesta conta registam-se os custos com a substituição do rendimento, do património ou dos capitais do contribuinte. São exemplos destes custos estejam associados a contas de custos que não estejam associadas a contas de custos de natureza fiscal específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com o tipo de custo e outras necessidades que a entidade possa ter.

6331 Nesta conta registam-se os encargos com acção social dos trabalhadores e familiares. Consideram-se gastos de acção social nomeadamente os encargos com ginásios, actividades culturais, clubes, cestas e refeições, ensino etc. No entanto, registar estas contas e não aqui.

6332 Nesta conta registam-se os encargos com acção social dos trabalhadores e familiares. Consideram-se gastos de acção social nomeadamente os encargos com ginásios, actividades culturais, clubes, cestas e refeições, ensino etc. No entanto, registar estas contas e não aqui. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subsídio especifica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com o tipo de imposto e outras necessidades que a entidade possa ter.

6333 Nesta conta registam-se os encargos com seguros de acidentes no trabalho e doenças que a entidade suporta a favor dos seus trabalhadores. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subsídio especifica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com o tipo de imposto e outras necessidades que a entidade possa ter.

6334 Nesta conta registam-se os prémios para pensões pagos a entidades, a fim de que estas venham a suportar no futuro os encargos e o pagamento de pensões ao pessoal. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subsídio especifica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

6335 Nesta conta registam-se os encargos sobre acção social dos órgãos sociais que não estejam associados a contas de acção social. Consideram-se gastos de acção social nomeadamente os encargos com ginásios, actividades culturais, clubes, cestas e refeições, ensino etc. No entanto, registar estas contas e não aqui. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subsídio especifica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com o tipo de imposto e outras necessidades que a entidade possa achar convenientes.

6336 Nesta conta registam-se os encargos sobre acção social do trabalho e doenças que a entidade suporta a favor dos seus trabalhadores. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subsídio especifica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

6337 Nesta conta registam-se os gastos com acção social dos trabalhadores e familiares. Consideram-se gastos de acção social nomeadamente os encargos com ginásios, actividades culturais, clubes, cestas e refeições, ensino etc. No entanto, registar estas contas e não aqui. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subsídio especifica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

6338 Nesta conta registam-se os gastos com o pessoal e os órgãos sociais que não estejam associados a contas de acção social. Consideram-se gastos de acção social nomeadamente os encargos com ginásios, actividades culturais, clubes, cestas e refeições, ensino etc. No entanto, registar estas contas e não aqui. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subsídio especifica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.
Se existir uma evidência objectiva de imparidade, a entidade deve reconhecer uma perda por imparidade na demonstração de resultados. Este reconhecimento faz-se em cada período de relato financeiro, uma entidade deve avaliar a imparidade de todos os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. As contas registam as perdas por imparidades que se verificarem em dividas a receber, nomeadamente as que se verificam com riscos de cobrança das dívidas de clientes e outros devedores - títulos a receber, adiantamentos a fornecedores e outras dividas a receber. Esta matéria encontra-se definida na NCRF 27, referindo o §23 que "à data de finalização do exercício, a entidade deve avaliar se os activos fixos tangíveis, activos intangíveis, investimentos em curso e activos não correntes detidos para venda, razão pela qual esta conta se encontra subdividida nestes itens.

Registam-se nesta conta as depreciações do período relacionadas com activos intangíveis. A conta 66 - Gastos de depreciação e de amortização regista os gastos de depreciação de activos fixos tangíveis e de amortização de activos intangíveis. A conta 64 - Gastos de depreciação e de amortização registra o gasto de depreciação de activos fixos tangíveis e de amortização de activos intangíveis. A conta 63 - Despesas de investigação e de desenvolvimento regista os gastos de depreciação e de amortização. A conta 61 - Gastos de depreciação e de amortização registra os gastos de depreciação de activos fixos tangíveis e de amortização de activos intangíveis.

Registam-se nesta conta as amortizações do período relacionadas com activos fixos tangíveis. A conta 642 - Amortizações e ajustamentos do exercício regista a amortização de activos intangíveis, de activos fixos tangíveis, activos intangíveis, investimentos em curso e activos não correntes detidos para venda, razão pela qual esta conta se encontra subdividida nestes itens.

Esta conta registra os gastos com indemnizações com o pessoal e com os órgãos sociais. Compreende, nomeadamente, as indemnizações por despedimento. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nemuma subdivisão específica, sugere-se que vejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta registra outros gastos e perdas que não se enquadrem noutras contas da classe 6. Muitas das subcontas aqui representadas correspondem ao anterior conceito do POC de custos extraordinários.

OBSERVAÇÕES

Esta conta registra os gastos com quotização de entidade externa onde a entidade se encontre inscrita, tais como associações patronais, associações empresariais, comércios ou industrias entre outras.

Esta conta registra os gastos de depreciação e de amortização. A conta 66 - Perdas por redução do justo valor, 65 - perdas por imparidade e 64 - gastos de depreciação e de amortização. A conta 64 - Perdas por redução do justo valor registra as perdas registadas na mensuração de ativos a quais se apliquem o justo valor e que deveram ser recolhidos em resultados do período. Os actos que se enquadravem neste conceito são os instrumentos financeiros, alguns investimentos financeiros (aquais não se aplique o método da equivalência patrimonial), activos biológicos e os activos fixos tangíveis em que se opte pelo justo valor, razão pela qual esta conta se encontra subdividida nestes itens.

Registam-se nesta conta as amortizações do período relacionadas com activos fixos tangíveis. A conta 642 - Amortizações e ajustamentos do exercício regista a amortização de activos intangíveis, de activos fixos tangíveis, activos intangíveis, investimentos em curso e activos não correntes detidos para venda, razão pela qual esta conta se encontra subdividida nestes itens.
POC

657 Mercadorias a serem vendidas
672 Produtos acabados e intermédios
673 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugios
674 Produtos e trabalhos em curso
675 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
676 Provisões de exercício

SNC

652 Em inventários
67 Provisões do período
672 Impostos
673 Processos judiciais em curso
674 Acidentes no trabalho e doenças profissionais
675 Matérias-primas
676 Centrais e transformadores
677 Reestruturação
678 Outros provisões

CONTA NOME CONTA NOME

CLASSE 6

CONTA SNC

652 Registam-se nesta conta as imparidades relacionadas com reduções/parciais em inventários por aplicação de ajustamentos relacionados com a mensuração. Esta conta encontra-se tratada na NCRF 14. Sugerir-se-á que estas subcontas sejam divididas de acordo com as necessidades das entidades. As perdas por imparidade serão registradas nas contas 652 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120. 349, 350, 351 e 319.

654 Registam-se nesta conta as imparidades relacionadas com reduções/parciais em inventários por aplicação de ajustamentos relacionados com a mensuração. Esta conta encontra-se tratada na NCRF 17. Sugerir-se-á que estas subcontas sejam divididas de acordo com as necessidades das entidades.

667 Esta conta registra os gastos no período decorrentes das responsabilidades cuja natureza esteja claramente definida e que à data de balanço sejam da natureza imprevista ou certa, mas incertas quanto ao seu valor ou data de ocorrência (SNC-Notas de Enquadramento ao Código de Contas).

668 Não tem equivalente no SNC, face à mudança de conceito preconizado pela NCRF 28.

671 Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com contratos onerosos cuja obrigação esteja pendente de eventos ou decisões futuras e que, por força desta constituição, sejam considerados gastos desse período. Enquadrar-se-ão nestas provisões os recursos que sejam capazes de reforçar os benefícios económicos que se esperam sejam recebidos ao abrigo do mesmo.”

675 Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com matérias ambientais cuja obrigação esteja pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

676 Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 676 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

678 Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com assuntos que não sejam já tratados em contas específicas, cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras, e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. Esta conta será debitada pela constituição das provisões ou respectivos reforços por contrapartida da conta 120.

CONTA OBSERAÇÕES

Contas 652, 653 e 654 não têm equivalente no SNC, face à mudança de conceito preconizado pela NCRF 28.

O NCRF 21 considera que, por uma série de razões (operações de baixo risco, contratos de longo prazo, etc...), é adequado conferir uma importância especial aos contratos onerosos, entende-se como os relacionados com cargo contábil imediato ou devida a encargos de natureza onerosa que se devem cancelar em activos, investimentos, inventários, etc. Esta conta é subdividida em subcontas para a distinção de contratos onerosos com obrigações cuja obrigação esteja pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. Enquadrar-se-ão nestas provisões os recursos que sejam capazes de reforçar os benefícios económicos que se esperam sejam recebidos ao abrigo do mesmo.”

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.

Registam-se nesta conta as contingências relacionadas com garantias a clientes cuja obrigação possa estar pendente de eventos ou decisões futuras e que, por via desta constituição, sejam considerados gastos desse período. As perdas por imparidade serão registadas na conta 675 — Perdas por imparidade em inventários por contrapartida da conta 120.
Esta conta regista os gastos registrados durante o período com juros suportados e subdivide-se em juros de financiamento obtidos e outros juros. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os gastos verificados em empresas associadas, subsidiárias e empreendimentos conjuntos relacionados com a cobertura de prejuízos. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os gastos e perdas relativos às participações de capital, derivados da aplicação do método da equivalência patrimonial, sendo considerados para o efeito apenas os resultados desses entidades (SNC-Notas de Enquadramento ao Código de Contas).

Esta conta regista as diferenças de câmbio desfavoráveis que não estejam relacionadas com financiamentos obtidos. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os gastos com depreciações em propriedades de investimento, quando a entidade opta por usá-lo como critério de mensuração o modelo do custo. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista as perdas verificadas em empresas associadas, subsidiárias e empreendimentos conjuntos relacionados com o prazo de pagamento. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os descontos financeiros incluídos na factura como aqueles que sejam atribuídos posteriormente. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os ajustamentos negativos relacionados com as propriedades de investimento, quando a entidade opta por usá-los como critério de mensuração o modelo do justo valor. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os gastos e perdas relativos ao desempenho financeiro, quando a entidade opte por usá-lo como critério de mensuração o modelo do justo valor. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista as perdas por redução do justo valor relacionadas com os investimentos financeiros, quando a entidade utilizou como critério de mensuração o modelo do justo valor. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os ajustamentos negativos relacionados com os instrumentos financeiros, quando a entidade opta por usá-los como critério de mensuração o modelo do justo valor. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista as perdas por redução do justo valor relacionadas com os instrumentos financeiros, quando a entidade opta por usá-los como critério de mensuração o modelo do justo valor. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os gastos registados durante o período com juros sofridos e subdivide-se em juros de financiamento obtidos e outros juros. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os descontos e abatimentos em vendas ou prestações de serviços de natureza financeira relacionados com o prazo de pagamento. Esta conta regista os descontos financeiros incluídos na factura como aqueles que sejam atribuídos posteriormente. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os descontos financeiros incluídos na factura como aqueles que sejam atribuídos posteriormente. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os gastos e perdas relacionados com a cobertura de prejuízos. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os ajustamentos negativos relacionados com as propriedades de investimento, quando a entidade opta por usá-los como critério de mensuração o modelo do justo valor. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os gastos e perdas relativos à emissão de ações e ações ordinárias, quando a entidade opte por usá-lo como critério de mensuração o modelo do justo valor. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os gastos e perdas relacionados com a cobertura de prejuízos. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhum subcategoria específica, sugere-se que sejam criadas subcategorias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.
Apenas regista, por contrapartida da corrente conta da classe 3, as dívidas cuja incobrabilidade se verifique no período e que não tivessem sido consideradas anteriormente em situação de impago. (SNC-Notas de Enquadramento ao Código de Contas)

Esta conta regista as perdas do período relacionadas com quebras em inventários, registando-se aqui tanto as quebras normais como as anormais. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta registar-se-ão os gastos com quebras no período, juntamente com o recebimento das respectivas indemnizações. Ao contrário que no caso das quebras normais, as quebras anormais não têm a obrigação de um tratamento específico de acordo com o Código de Contas, podendo ser consideradas nessa conta.

Esta conta registar-se-ão os gastos com quebras em inventários, registando-se aqui tanto as quebras normais como as anormais. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista as perdas verificadas com a alienação de investimentos financeiros não controladores, que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista as perdas verificadas com a alienação de investimentos financeiros controladores, que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta registar-se-ão os gastos com quebras em inventários, registando-se aqui tanto as quebras normais como as anormais. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os gastos com a compra e venda de activos, nomeadamente os gastos com a compra de activos e os benefícios obtidos com a venda de activos. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.
Nesta conta registam-se os gastos e perdas com abates em investimentos não financeiros, tais como activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Nesta conta registam-se os outros gastos com propriedades de investimento que não estejam previsto noutras contas. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista os outros gastos e perdas verificados em empresas associadas, subsidiárias e empreendimentos conjuntos relacionados que não se encontre especificadas noutras contas. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista outros gastos e perdas verificados com outros investimentos financeiros que não sejam empresas associadas, subsidiárias ou empreendimentos conjuntos. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Nesta conta registam-se os outros gastos e perdas investimentos não financeiros, tais como activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

O SNC não prevê nenhuma conta específica na sua subdivisão para registar este tipo de gastos, contudo, sugere-se que caso a entidade tenham necessidade de evidenciar estes gastos crie subcontas específicas sugerindo-se que utilize uma subconta 688 - Outros.

Esta conta regista as perdas por imparidade do período relacionadas com as propriedades de investimento. Estas contas podem ser subdivididas a fim de facilitar o controlo e possibilitar a apresentação em balanço das quantias líquidas.

Esta conta regista as perdas por imparidade do período em activos fixos tangíveis.

Esta conta regista as perdas por imparidade do período em activos intangíveis.

Esta conta regista as perdas por imparidade do período em investimentos em curso.

Esta conta regista as perdas por imparidade do período em activos não correntes detidos para venda.

Esta conta regista as perdas por aplicações do justo valor em propriedades de investimento.

O conceito de “extraordinário” não existe no SNC, ficando os custos de natureza extraordinários em POC enquadrados nas várias contas de gastos e perdas do SNC.

Esta conta registar os gastos e perdas relativas à diferença entre o imposto estimado no exercício anterior e a quantia de imposto efectivamente pago quando o valor estimado for insuficiente.

Classe 6
Na conta de rendimentos de serviços sociais, registam-se os serviços sociais prestados a trabalhadores que não se enquadram nos objectivos da entidade, como refeitórios, ginásios, etc. Não estando prevista no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, a entidade deverá criar as subcontas necessárias, sugerindo-se que se subdivida por mercados e taxas de IVA.

Na conta de descontos e abatimentos de vendas, registam-se os descontos e abatimentos relacionados com vendas. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, a entidade deverá criar as subcontas necessárias, sugerindo-se que se subdivida por tipo de venda, mercados e taxas de IVA.

Na conta de devoluções de vendas, registam-se as devoluções de vendas de mercadorias vendidas que não atenderam às exigências de qualidade dos clientes. Não estando prevista no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, a entidade deverá criar as subcontas necessárias, sugerindo-se que se subdivida por mercados e taxas de IVA.

Na conta de descontos e abatimentos, registam-se os descontos e abatimentos relacionados com prestações de serviços. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, a entidade deverá criar as subcontas necessárias, sugerindo-se que se subdivida por tipo de venda, mercados e taxas de IVA.

Na conta de prestavos, registam-se os serviços prestados que sejam próprios dos objectivos ou finalidades principais da entidade. Poderá integrar os materiais aplicados, no caso de estes não serem factorizados separadamente. A contabilização e a efecção devem basear-se em facturação emitida ou em documentação externa (cans das comissões obtidas), não deixando de registar os réditos relativamente aos quais não se tenham ainda recebido os correspondentes comprovantes externos (SNC-Notas de Enquadramento aos Código de Contas).

Na conta de subprodutos, desperdícios, resíduos e refugios, registam-se os subprodutos e resíduos que não se integram nas mercadorias vendidas, assim como os refugios e resíduos que não se integram nos serviços prestados. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, a entidade deverá criar as subcontas necessárias, sugerindo-se que se subdivida por tipo de venda, mercados e taxas de IVA.

Na conta de contabilização, registam-se os serviços que sejam próprios dos objectivos da entidade, com a contrapartida da respectiva conta de clientes. O SNC não prevê uma conta específica para este rendimento, no entanto, se necessário, a entidade poderá criar uma subconta (subconta 7817, por exemplo).
### CLASSE 7

<table>
<thead>
<tr>
<th>CONTA</th>
<th>NOME</th>
<th>CONTA</th>
<th>NOME</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>734</td>
<td>Estudos, projectos e assistência tecnológica</td>
<td>7813</td>
<td>Estudos, projectos e assistência tecnológica</td>
</tr>
<tr>
<td>735</td>
<td>Desempenho de cargos sociais noutras empresas</td>
<td>7814</td>
<td>Royalites</td>
</tr>
<tr>
<td>736</td>
<td>Não especificados inerentes ao valor acrescentado</td>
<td>7815</td>
<td>Outros rendimentos suplementares</td>
</tr>
<tr>
<td>724</td>
<td>Subsídios à exploração</td>
<td>75</td>
<td>Subsídios à exploração</td>
</tr>
<tr>
<td>741</td>
<td>Do Estado e outros entidades</td>
<td>751</td>
<td>Subsídios do Estado e outros entidades</td>
</tr>
<tr>
<td>748</td>
<td>Subsídios de outras entidades</td>
<td>752</td>
<td>Subsídios de outras entidades</td>
</tr>
<tr>
<td>75</td>
<td>Trabalhos para a própria empresa</td>
<td>753</td>
<td>Trabalhos para a própria empresa</td>
</tr>
<tr>
<td>751</td>
<td>Propriedades de investimento</td>
<td>754</td>
<td>Propriedades de investimento</td>
</tr>
<tr>
<td>752</td>
<td>Imobilizações corporais</td>
<td>755</td>
<td>Imobilizações corporais</td>
</tr>
<tr>
<td>750</td>
<td>Royalties</td>
<td>756</td>
<td>Royalties</td>
</tr>
<tr>
<td>77</td>
<td>Ganhos por aumentos de justo valor</td>
<td>726</td>
<td>Ganhos por aumentos de justo valor</td>
</tr>
<tr>
<td>771</td>
<td>Reversões de amortizações e ajustamentos</td>
<td>769</td>
<td>Reversões de amortizações e ajustamentos</td>
</tr>
<tr>
<td>770</td>
<td>Reversões de amortizações e ajustamentos</td>
<td>760</td>
<td>Reversões de amortizações e ajustamentos</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### OBSERAÇÕES

**7013** Esta conta regista os rendimentos obtidos com estudos, projectos e assistência tecnológica desde que estas não sejam o objecto da entidade. Não estão previstos no quadro de contas do SNC nenhum subconceito específico, a entidade deverá criar as subcontas necessárias, sugerindo-se que este subconceito seja subdividido por mercados e tais de IVA.

**7014** Esta conta registra os rendimentos obtidos com a realização de serviços de direitos (mercados, patentes, processos de fabrico). Não estão previstos no quadro de contas do SNC nenhum subconceito específico, a entidade deverá criar as subcontas necessárias, sugerindo-se que este subconceito seja subdividido por mercados e tais de IVA.

**7015** Esta conta registra os rendimentos obtidos com o desempenho de cargos sociais noutras empresas efectuado por trabalhadores da empresa em representação da entidade. Não estão previstos no quadro de contas do SNC nenhum subconceito específico, a entidade deverá criar as subcontas necessárias, sugerindo-se que este subconceito seja subdividido por mercados e tais de IVA.

**7016** Esta conta registra os outros rendimentos suplementares desde que não sejam o objecto da entidade. Não estão previstos no quadro de contas do SNC nenhum subconceito específico, a entidade deverá criar as subcontas necessárias, sugerindo-se que este subconceito seja subdividido por mercados e tais de IVA.

**7017** Esta conta regista os subconceitos relacionados com o rendimento, conforme estabelecido na MCR -22: Contabilização dos Subsídios ao Governo e Divulgação de Apoios do Governo (SNC-Notas de Enquadramento ao Código de Contas). Isto é, as subcontas relacionadas com a exploração (formação, criação de postos de trabalho etc.).

**7018** Esta conta inclui os subconceitos de exploração atribuídos por outras entidades que não o Estado.

**7019** Registam-se nestas contas os trabalhos que as entidades realizem para a sua própria utilização, recorrendo aos seus próprios recursos sob a sua orientação e que se destinem aos seus investimentos. Esta conta contribui para o valor de alguns produtos (por exemplo: fornecimento de mercadorias e serviços). A conta 74 encontra-se subdividida de acordo com as restantes contas de investimentos (83, 84, 85 ou 86). A conta 74 encontra-se subdividida de acordo com o tipo de investimento a que se destine o trabalho para a própria empresa, 743 - Propriedades de investimento, 744 - Produtos de investimento, 745 - Ativos intangíveis, 746 - Ativos imateriais. Esta ultima subconta registra os rendimentos de royalties, isto é, cedência temporária de direitos (marcas, patentes, processos de fabrico). Não estão previstos no quadro de contas do SNC nenhum subconceito específico, a entidade deverá criar as subcontas necessárias.

**7020** A conta POC 76 não tem uma correspondência directa em SNC, pelo que poderá ser registada nestas subcontas 7888, uma vez que é uma conta residual para registar outros rendimentos e ganhos não especificados noutras contas.

**7021** A conta 76 do POC - Reversões de amortizações e ajustamentos fica repartida pelas contas do SNC 76 - Reversões e 77 - Ganhos de Aumento do Justo Valor. A conta 76 - Reversões registra os ganhos de reversão em resultados de amortizações, reversões de reversões, reversões de reversões, reversões de reversões de reversões, reversões de reversões de reversões de reversões de reversões de reversões de reversões de reversões de reversões de reversões de reversões de reversões de reversões de reversões de reversões de reversões de re...
### POC - Proveitos e Ganhos Financeiros

<table>
<thead>
<tr>
<th>Conta</th>
<th>Nome</th>
<th>Descrição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>7624</td>
<td>Em propriedades de investimento</td>
<td>Rendimento de participações de capital.</td>
</tr>
<tr>
<td>773</td>
<td>Em activos biológicos (de produção)</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7812</td>
<td>Em activos fixos tangíveis</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7815</td>
<td>Em activos intangíveis</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7826</td>
<td>Em dívidas a prazo</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7811</td>
<td>Em depósitos bancários</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### SNC - Contas de Capital

<table>
<thead>
<tr>
<th>Conta</th>
<th>Nome</th>
<th>Descrição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>7624</td>
<td>Registam-se nesta conta as reversões das imparidades resultantes de erros de contabilização. A conta 7624 não está desdobrada, pois a entidade poderá criar as subcontas necessárias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>773</td>
<td>Esta conta registra as apurações positivas relacionados com a receita de contribuições. A entidade opta por separar os benefícios de contribuição para a conta 438 e 464.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>772</td>
<td>Registam-se nesta conta as reversões das imparidades resultantes de erros de contabilização. A conta 772 não está desdobrada, pois a entidade poderá criar as subcontas necessárias de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>773</td>
<td>Esta conta registra as apurações positivas relacionados com a receita de contribuições. A entidade opta por separar os benefícios de contribuição para a conta 438 e 464.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>7811</td>
<td>Em dívidas a prazo</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7812</td>
<td>Em depósitos bancários</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7815</td>
<td>Em activos intangíveis</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7826</td>
<td>Em dívidas a prazo</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7831</td>
<td>Aplicações de meio de financiamento</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7832</td>
<td>Em depósitos bancários</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7835</td>
<td>Em dívidas a prazo</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7836</td>
<td>Em depósitos bancários</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7824</td>
<td>Em depósitos bancários</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7825</td>
<td>Em dívidas a prazo</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7826</td>
<td>Em dívidas a prazo</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7827</td>
<td>Em dívidas a prazo</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
<tr>
<td>7828</td>
<td>Em dívidas a prazo</td>
<td>Rendas e outros rendimentos similares.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### OBSERVAÇÕES

**POC - Proveitos e Ganhos Financeiros**

O POC ficará dividido pelas contas do SNC 76 - Reversões e 77 - Ganhos por Aumento do Justo Valor e 79 - Juros e outros rendimentos similares. Poder-se-á seguir uma subdivisão semelhante à que se optou para as contas 46 e 456.

**SNC - Contas de Capital**

O SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes. Poder-se-á seguir uma subdivisão semelhante à que se optou para as contas 46 e 456.

**POC - Proveitos e Ganhos Financeiros**

Os rendimentos do período relacionados com participações de capital, mas que não sejam derivados de atividades correntes, e não sejam relacionados com investimentos financeiros devem ser registados na conta 7624. Poder-se-á seguir uma subdivisão semelhante à que se optou para as contas 438 e 464.

**SNC - Contas de Capital**

Os rendimentos de participações de capital, mas que não sejam derivados de atividades correntes, e não sejam relacionados com investimentos financeiros devem ser registados na conta 7624. Poder-se-á seguir uma subdivisão semelhante à que se optou para as contas 438 e 464.
### CONTA POC SNC

<table>
<thead>
<tr>
<th>CONTA</th>
<th>NOME</th>
<th>CONTA</th>
<th>NOME</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>785</td>
<td>Diferenças de câmbio favoráveis</td>
<td>7861</td>
<td>Diferenças de câmbio favoráveis</td>
</tr>
<tr>
<td>786</td>
<td>Descontos de prazo pagamento obtidos</td>
<td>7862</td>
<td>Descontos de prazo pagamento obtidos</td>
</tr>
<tr>
<td>787</td>
<td>Ganho na alienação de aplicações de tesouraria</td>
<td>7864</td>
<td>Ganho em outros instrumentos financeiros</td>
</tr>
<tr>
<td>788</td>
<td>Reversões e outros provetos e ganhos financeiros</td>
<td>771</td>
<td>Em instrumentos financeiros</td>
</tr>
<tr>
<td>789</td>
<td>Reversões de ajustamentos de aplicações de tesouraria</td>
<td>7623</td>
<td>Em investimentos financeiros</td>
</tr>
<tr>
<td>790</td>
<td>Em instrumentos financeiros</td>
<td>772</td>
<td>Em investimentos financeiros</td>
</tr>
<tr>
<td>791</td>
<td>Restituição de impostos</td>
<td>785</td>
<td>Restituição de impostos</td>
</tr>
<tr>
<td>792</td>
<td>Recuperação de dívidas</td>
<td>783</td>
<td>Recuperação de dívidas a receber</td>
</tr>
<tr>
<td>793</td>
<td>Ganho em existências</td>
<td>764</td>
<td>Ganhos em investimentos</td>
</tr>
<tr>
<td>794</td>
<td>Ganhos em imobilizações</td>
<td>787</td>
<td>Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros</td>
</tr>
<tr>
<td>7941</td>
<td>Alienação de investimentos financeiros</td>
<td>7852</td>
<td>Alienação</td>
</tr>
<tr>
<td>7942</td>
<td>Alienações de imobilizações corporais</td>
<td>7862</td>
<td>Alienações</td>
</tr>
<tr>
<td>7943</td>
<td>Alienação de imobilizações incorpóreas</td>
<td>7871</td>
<td>Alienação</td>
</tr>
<tr>
<td>7944</td>
<td>Alienação de imobilizações incorpóreas</td>
<td>7871</td>
<td>Alienação</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### OBSERVAÇÕES

 Esta conta registra os ajustamentos positivos relacionados com os instrumentos financeiros mensurados ao justo valor. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

 Esta conta registra os ganhos com alienações de investimentos não financeiros, tais como activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

 Esta conta registra os ganhos com alienações de investimentos não financeiros, tais como activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

 Esta conta registra os ganhos com alienações de investimentos não financeiros, tais como activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

 Esta conta registra os ganhos com alienações de investimentos não financeiros, tais como activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

 Esta conta registra os ganhos com alienações de investimentos não financeiros, tais como activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

 Esta conta registra os ganhos com alienações de investimentos não financeiros, tais como activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

 Esta conta registra os ganhos com alienações de investimentos não financeiros, tais como activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

 Esta conta registra os ganhos com alienações de investimentos não financeiros, tais como activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.
Nesta conta registam-se os ganhos com sinistros em investimentos não financeiros, tais como activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Nesta conta registam-se os outros ganhos em investimentos não financeiros, tais como activos fixos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista as reversões nas imparidades relacionadas com investimentos em curso. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista as reversões nas imparidades relacionadas com activos não correntes detidos para venda. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

O SNC não prevê nenhuma conta específica para registar este tipo de ganhos. Contudo, sugere-se que caso a entidade tenham necessidade de evidenciar estes ganhos criem subcontas específicas sugerindo-se que utilize uma subconta da 788 - Outros.

Esta conta regista as reversões de provisões. Não estando previsto no quadro de contas do SNC nenhuma subdivisão específica, sugere-se que sejam criadas subcontas de acordo com as necessidades que a entidade possa achar convenientes.

Esta conta regista as correções favoráveis relativas a períodos anteriores de natureza insignificante e residual e apenas se utiliza como excepção porque, em regra, as correções de exercícios anteriores de acordo com a NCRF 4 registam-se em resultados transitados - conta 56.

Esta conta regista os ganhos com a diferença entre o imposto estimado no exercício anterior e a quantia de imposto efectivamente pago quando o valor estimado foi excessivo.

O conceito de “extraordinário” não existe no SNC, ficando os ganhos de natureza extraordinários em POC enquadrados nas várias contas de ganhos e rendimentos do SNC.

Esta conta regista o rendimento gerado com o reconhecimento dos subsídios relacionados com activos (subsidios ao investimento) que são registados à medida em que forem contabilizados as depreciações/ amortizações do investimento a que respetam. Esta conta credita-se por contrapartida da conta 581 - Subsídios.

Esta conta é residual e registará outros ganhos não especificados.
<table>
<thead>
<tr>
<th>POC</th>
<th>SNC</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>II</strong></td>
<td><strong>II</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>81</strong> Resultados operacionais</td>
<td><strong>81</strong> Resultados</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>73</strong> Variações nos inventários da produção</td>
<td><strong>73</strong> Variações nos inventários da produção</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>731</strong> Produtos acabados e intermédios</td>
<td><strong>731</strong> Produtos acabados e intermédios</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>732</strong> Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugios</td>
<td><strong>732</strong> Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugios</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>733</strong> Produtos e trabalhos em curso</td>
<td><strong>733</strong> Produtos e trabalhos em curso</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>734</strong> Activos biológicos</td>
<td><strong>734</strong> Activos biológicos</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>82</strong> Resultados financeiros</td>
<td><strong>811</strong> Resultados antes de impostos</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>83</strong> (Resultados correntes)</td>
<td><strong>83</strong> (Resultados correntes)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>84</strong> Resultados extraordinários</td>
<td><strong>84</strong> Resultados extraordinários</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>85</strong> (Resultados antes de impostos)</td>
<td><strong>85</strong> (Resultados antes de impostos)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>86</strong> Imposto sobre o rendimento da exercício</td>
<td><strong>812</strong> Imposto sobre o rendimento do período</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>861</strong> Imposto corrente</td>
<td><strong>8121</strong> Imposto estimado para o período</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>862</strong> Imposto diferido</td>
<td><strong>8122</strong> Imposto diferido</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>88</strong> Resultado líquido do exercício</td>
<td><strong>818</strong> Resultado líquido</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>89</strong> Dividendos antecipados</td>
<td><strong>89</strong> Dividendos antecipados</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**CONTA 81**

No caso de ser adotado o sistema de inventário permanente considera-se conveniente subdividir cada uma das suas contas divisionárias em rubricas de “Produção” e de “Custo das vendas”, ao quebrar novamente por contrapartida das respectivas contas da classe 5 (SNC-Notas de Enquadramento ao Código de Contas).

**CONTA 811**

Esta conta concentra, no final do período, os gastos e rendimentos registados, respectivamente, nas contas das classes 6 e 7, saldando-as. O SNC não faz a separação dos resultados em Operacionais, Financeiros e Extraordinários como o POC preconizava, pelo que aqui estão tratados todos os resultados antes de impostos.

**CONTA 731**

Esta conta regista a quantia estimada de imposto a pagar, por contrapartida da conta 241 - Estado. Sugerem-se as seguintes fórmulas de cálculo para a estimativa de imposto:

\[
\text{Estimativa de imposto} = (\text{Resultados Antes de Impostos} \pm \text{Correcções fiscais}) \times \text{Taxa de IRC} - \text{Deduções à Colecta} + \text{Derrama} + \text{Tributações autónomas} - \text{Derrama} \times (\text{Resultado Antes de Impostos} \pm \text{Correcções Fiscais}) \times \text{Taxa de Derrama}.
\]

Esta conta regista a quantia de impostos diferidos imputáveis ao Período, por contrapartida das contas 2741 ou 2742.

**CONTA 812**

Esta conta regista o Resultado Líquido do Período. Determina-se saldando as contas 811 e 812.

**CONTA 818**

Esta conta regista os dividendos antecipados atribuídos no decorrer do exercício, nos termos legais e estatutários, por conta dos resultados desse exercício. Esta conta debita-se por contrapartida do crédito da conta 243 «Accionistas». No início do exercício seguinte, o seu saldo deverá ser transferido para a conta 56 «Resultados transitados».
Portaria n.º 1011/2009
SNC - Código de Contas
Atualizado em 2009-09-15

O Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, veio aprovar o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), no qual se previu a publicação em portaria do Código de Contas. Este instrumento contabilístico, de aplicação obrigatória para as entidades sujeitas ao SNC, poderá, também, ser utilizado pelas entidades que, nos termos do artigo 4.º do citado decreto-lei, apliquem as normas internacionais de contabilidade, atentos os evidentes benefícios que daí advirão para a comparabilidade das demonstrações financeiras. Pretende-se que seja um documento não exaustivo contendo, no essencial, o quadro síntese de contas, o código de contas (lista codificada de contas) e notas de enquadramento. Assim, fazendo o Governo, pelo Ministro de Estado e das Finanças, ao abrigo do disposto nos n.ºs 3.º e 4.º do anexo do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, o seguinte:

Artigo 1.º
É aprovado o Código de Contas, anexo à presente portaria, constituído pelas seguintes componentes:
1) Quadro síntese de contas;
2) Código de contas; e
3) Notas de enquadramento.

Artigo 2.º


1 - Quadro Síntese de Contas

1 MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS
11 Caixa
12 Depósitos à ordem
13 Outros depósitos bancários
14 Outros instrumentos financeiros

2 CONTAS A RECEBER E A PAGAR
21 Clientes
22 Fornecedores
23 Pessoal
24 Estado e outros entes públicos
25 Financiamentos obtidos
27 Outras contas a receber e a pagar
28 Diferimentos
29 Provisões

3 INVENTÁRIOS E ACTIVOS BIOLÓGICOS *
31 Compras
32 Mercadorias
33 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
34 Produtos acabados e intermediários
35 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugios
39 Outros instrumentos financeiros
38 Reclassificação e regularização de inventários e activos biológicos
37 Adiantamentos por conta de compra

4 INVESTIMENTOS
41 Investimentos financeiros
42 Propriedades de investimento
43 Activos fixos tangíveis
44 Activos intangíveis
45 Investimentos em curso
46 Activos não correntes detidos para venda

5 CAPITAL, RESERVA E RESULTADOS TRANSITADOS
51 Capital
52 Acções (quotas) próprias
53 Outros instrumentos de capital próprio
54 Prémios de emissão
55 Resultados transitados
56 Resultados transitados
57 Ajustamentos em activos financeiros
58 Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis
59 Outras variações no capital próprio

6 GASTOS
61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
62 Fornecimentos e serviços externos
63 Gastos com o pessoal
64 Gastos de depreciação e de amortização
65 Perdas por isapinidade
66 Perdas por reduções de justo valor
67 Provisões do período
68 Outros gastos e perdas
69 Gastos e perdas de financiamento
<table>
<thead>
<tr>
<th>N°</th>
<th>Descrição</th>
<th>Versão Março 2009</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2</td>
<td>Código de Contas</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>MEIOs FINanciARIos LÍquidos</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>Outros activos e passivos financeiros (justo valor através dos resultados)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>44</td>
<td>Outras operações</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>45</td>
<td>Outros activos e passivos financeiros (justo valor através dos resultados)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>46</td>
<td>Outros activos e passivos financeiros (justo valor através dos resultados)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>5</td>
<td>Outros activos e passivos financeiros</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>Outros activos e passivos financeiros</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>7</td>
<td>RENDIMENTOS</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>8</td>
<td>RESULTADOS</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>9</td>
<td>INVENTARIos E ACTIVos BIOLógICos</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>10</td>
<td>31</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
### 1. INVESTIMENTOS *

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cód.</th>
<th>Descrição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>4121</td>
<td>Participações de capital - método da equivalência patrimonial</td>
</tr>
<tr>
<td>4122</td>
<td>Participações de capital - outros métodos</td>
</tr>
<tr>
<td>4123</td>
<td>Investimentos em associadas</td>
</tr>
<tr>
<td>4131</td>
<td>Participações de capital - método da equivalência patrimonial</td>
</tr>
<tr>
<td>4132</td>
<td>Participações de capital - outros métodos</td>
</tr>
<tr>
<td>4133</td>
<td>Empréstimos concedidos</td>
</tr>
<tr>
<td>4141</td>
<td>Participações de capital</td>
</tr>
<tr>
<td>4151</td>
<td>Detidos até à maturidade</td>
</tr>
<tr>
<td>4158</td>
<td>Outros</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### 2. GASTOS *

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cód.</th>
<th>Descrição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>6123</td>
<td>Gastos com a pessoal</td>
</tr>
<tr>
<td>6211</td>
<td>Terceirizações de pessoal</td>
</tr>
<tr>
<td>6218</td>
<td>Outros serviços</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Esta conta registre as diferenças entre as unidades do conjunto de mercadorias e os desempenhos de下达. O total dos desvios para os desempenhos de下达 seriam escriturados nas contas desta classe. No caso de ser utilizado o modelo de reavaliação nos activos tangíveis, e ativos intangíveis, poderiam ser utilizadas subcontas que evidenciem o custo de aquisição/pro-
As perdas por imparidade anuais serão divididas na classe 4, podendo ser subdivididas a fim de facilitar o controlo e possibilitar a regulação das dificuldades financeiras que resultem.

Estas contas registam as diferenças acumuladas entre as quantias registadas e as que deveriam ter sido registadas, tais como inventários e ativos fixos, que são eliminados na escrituração. As perdas intragrupo podem indicar uma imparidade que exija reconhecimento nas demonstrações financeiras consolidadas. A classe 5 - Capital, reservas e resultados transitados, contém as seguintes contas:

- Ajustamentos de transição.
- Ajustamentos em activos financeiros - Relacionados com o método da equivalência patrimonial.
- Ajustamentos em passivos financeiros.
- Ajustamentos de transição em activos financeiros.
- Ajustamentos em ativos financeiros.
- Ajustamentos de transição em passivos financeiros.
- Ajustamentos em activos não financeiros.
- Ajustamentos de transição em activos não financeiros.
- Ajustamentos em passivos não financeiros.
- Ajustamentos de transição em passivos não financeiros.

As perdas intragrupo podem indicar uma imparidade que exija reconhecimento nas demonstrações financeiras consolidadas. A classe 5 - Capital, reservas e resultados transitados, contém as seguintes contas:

- Ajustamentos de transição.
- Ajustamentos em activos financeiros - Relacionados com o método da equivalência patrimonial.
- Ajustamentos em passivos financeiros.
- Ajustamentos de transição em activos financeiros.
- Ajustamentos em ativos financeiros.
- Ajustamentos de transição em activos não financeiros.
- Ajustamentos em passivos não financeiros.
- Ajustamentos de transição em passivos não financeiros.

As perdas intragrupo podem indicar uma imparidade que exija reconhecimento nas demonstrações financeiras consolidadas. A classe 5 - Capital, reservas e resultados transitados, contém as seguintes contas:

- Ajustamentos de transição.
- Ajustamentos em activos financeiros - Relacionados com o método da equivalência patrimonial.
- Ajustamentos em passivos financeiros.
- Ajustamentos de transição em activos financeiros.
- Ajustamentos em ativos financeiros.
- Ajustamentos de transição em activos não financeiros.
- Ajustamentos em passivos não financeiros.
- Ajustamentos de transição em passivos não financeiros.

As perdas intragrupo podem indicar uma imparidade que exija reconhecimento nas demonstrações financeiras consolidadas. A classe 5 - Capital, reservas e resultados transitados, contém as seguintes contas:

- Ajustamentos de transição.
- Ajustamentos em activos financeiros - Relacionados com o método da equivalência patrimonial.
- Ajustamentos em passivos financeiros.
- Ajustamentos de transição em activos financeiros.
- Ajustamentos em ativos financeiros.
- Ajustamentos de transição em activos não financeiros.
- Ajustamentos em passivos não financeiros.
- Ajustamentos de transição em passivos não financeiros.
Esta conta regista os rendimentos e ganhos relativos às participações de capital derivadas da aplicação do método da equivalência patrimonial, sendo considerados para efeito apenas os resultados dessas entidades.

7884 - Ganhos em outros instrumentos financeiros
Regista os ganhos relacionados com a conta 14 - Outros instrumentos financeiros.

Classe 8 - Resultados
Esta classe destina-se a apurar o resultado líquido do período, podendo ser utilizada para auxiliar à determinação do resultado extensivo, tal como consta na Demonstraçãodas Alterações no Capital Próprio.

811 - Resultado antes de impostos
Destina-se a concentrar, no fim do período, os gastos e rendimentos registados, respetivamente, nas contas das classes 6 e 7.

8121 - Imposto estimado para o período
Considera-se nesta conta a quantia estimada para o imposto que incidirá sobre os resultados corrigidos para efeitos fiscais, por contrapartida da conta 241 - Estado e outros entes públicos - Imposto sobre o rendimento.
BIBLIOGRAFIA

Anotações ao Sistema de Normalização Contabilística de Carlos Grenha/Domingos Cravo/Luís Baptista e Sérgio Pontes
Manual de Impostos Diferidos para formação da OTOC de Jorge Manuel Teixeira da Silva
SNC Comentado (Sistema de Normalização Contabilística) de Carlos Grenha/Domingos Cravo/Luís Baptista e Sérgio Pontes
SNC Explicado de Rui Almeida /Ana Isabel Dias / Fernando Carvalho
SNC Explicado de João Rodrigues
Sistema de Normalização Contabilística - Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13.07
Código de Contas - Portaria n.º 1011/2009, de 09.09
Modelos de demonstrações financeiras - Portaria n.º 198/2009, de 07.09
Estrutura Conceptual (EC) - Aviso n.º 15652/2009, de 07.09
Normas Interpretativas - Aviso n.º 15653/2009, de 07.09
Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades - Aviso n.º 15654/2009, de 07.09
Normas contabilísticas e de relato financeiro - Aviso n.º 15655/2009, de 07.09
Pareceres do Consultório Técnico (SITOC)